



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo
Campus Barretos

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO TÉCNICO EM EVENTOS
CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE**

Barretos
2º Semestre / 2014



PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
José Henrique Paim

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
Aléssio Trindade de Barros

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO
Eduardo Antônio Modena

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Whisner Fraga Mamede

PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Paulo Fernandes Júnior

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Cynthia Regina Fisher

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
Eduardo Alves da Costa

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Wilson de Andrade Matos

DIRETOR GERAL DO CAMPUS BARRETOS
Sérgio Vicente de Azevedo

GERENTE EDUCACIONAL DO CAMPUS BARRETOS
Paulo Henrique Ribeiro

GERENTE DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS BARRETOS
Rafaela Cunha Arutim Santos

Sumário

1	RESPONSÁVEIS PELA REFORMULAÇÃO DO CURSO	5
2	IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	6
3	IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS BARRETOS	7
4	MISSÃO	8
5	HISTÓRICO INSTITUCIONAL	8
5.1	Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo	10
5.2	Liceu Industrial de São Paulo:	11
5.3	Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo	11
5.4	Escola Técnica Federal de São Paulo	13
5.5	Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo	15
5.6	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo	15
6	RELAÇÃO DOS CAMPI DOS IFSP	17
7	HISTÓRICO DO CAMPUS BARETOS E SUA CARACTERIZAÇÃO	18
8	JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO	20
8.1	Subsídios para a reformulação da Matriz Curricular do Curso de Técnico em Eventos	22
9	OBJETIVOS DO CURSO	24
9.1	Objetivo Geral	24
9.2	Objetivos Específicos	24
10	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	24
11	REQUISITO DE ACESSO	25
12	LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	25
12.1	Leis da Educação Brasileira	25
12.2	Legislação Institucional	26
12.3	Acessibilidade	26
12.4	Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos	27
12.5	Estágio	27
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	29
13.1	Identificação do Curso	29
13.2	Estrutura Curricular	29
14	DISPOSITIVOS LEGAIS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	31
15	PLANOS DAS DISCIPLINAS	32
16	METODOLOGIA	66
17	CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	67
18	OPÇÕES PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	68
19	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS	69
20	DEPENDÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES	69
21	ATENDIMENTO DISCENTE	70
22	CONSELHO DE CLASSE	71
23	MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS	72
24	EQUIPE DE TRABALHO	72
24.1	Corpo Docente	72
24.2	Corpo Técnico Administrativo e Pedagógico	73

25	INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	74
25.1	Infraestrutura física	74
25.2	Laboratórios de informática – Total de sete (07).....	75
25.3	Laboratório Específico (Alimentos e Bebidas e Cozinha Industrial)	76
25.4	Biblioteca.....	77
26	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78

1 RESPONSÁVEIS PELA REFORMULAÇÃO DO CURSO

Luana Cunha Palma – Graduada em Bacharelado em Turismo pela PUC Campinas, Especialista em Turismo- Planejamento e Gestão pelo Centro Universitário Ibero Americano e Mestre em Análise Geoambiental pela Universidade de Guarulhos.
COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM EVENTOS

Colaboração dos DOCENTES DO CURSO DE TÉCNICO EM EVENTOS, em especial à Profª **Renata Maria Tamaso** – Licenciada, Mestre e Doutora em História pela UNESP e Especialista em Planejamento e Marketing Turístico pelo SENAC

Fernanda Cristina Gaspar Lemes – Licenciada em Pedagogia pela UNESP e Mestre em Educação pela UFSCar.

Profa. Ms. Luana Cunha Palma

Profa. Dra. Renata Maria Tamaso

Ms. Fernanda Cristina Gaspar Lemes

Barretos, 04 de Novembro de 2014.

2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

FACSIMILE: (11) 3775-4501

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELEECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

3 IDENTIFICAÇÃO DO CAMPUS BARRETOS

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Campus Barretos

SIGLA: IFSP - Brt

CNPJ: 10.882.594/0023-70

ENDEREÇO: Avenida C-1, 250 – Ide Daher - Barretos/SP

CEP: 14781-502

TELEFONES: (17) 3043-6987

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: adm-brt@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158583

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO DO CAMPUS BARRETOS: Portaria Ministerial No. 1.170 de 21/09/2010.

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: *Educação*

4 MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, a formação integradora e a produção do conhecimento.

5 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida em que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional – LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se pela privatização do ensino, institucionalização do ensino “pseudo-profissionalizante” e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano-industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira ao mesmo tempo em que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intraurbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto 2208/96

que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo -IFSP foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

5.1 Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes e Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na Capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910¹, instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida depois para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234, lá permanecendo até o final de 1975². Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

¹ A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

² A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuários funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luís Antônio, na cidade de São Paulo.

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

5.2 Liceu Industrial de São Paulo³:

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extra escolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

5.3 Escola Industrial de São Paulo e a Escola Técnica de São Paulo

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

³ Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

Esta norma legal, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), foi responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria “unidade de organização em todo território nacional”. Até então, “a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais”, enquanto as demais, “estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos obedeciam a uma regulamentação de caráter regional” (FONSECA, 1986).

No momento que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestria e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passassem à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituíu, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica⁴. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de março de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

5.4 Escola Técnica Federal de São Paulo

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

⁴ Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), “Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou.”

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para outras construções.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral, os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

5.5 Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET- SP.

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

5.6 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa também no setor de

serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *Campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

6 RELAÇÃO DOS CAMPI DOS IFSP

Atualmente, o IFSP conta com 36 *campi* sendo que destes, 06 *campi* são Campus Avançados e 01 é Núcleo Avançado, como segue demonstração em quadro abaixo.

Campus	Autorização de Funcionamento	Início das Atividades
Araraquara	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Araras (Campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Avaré	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Barretos	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Boituva	Resolução nº 28, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Campinas	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Capivari	Resolução nº 30, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
Hortolândia	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Jacareí	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Jundiaí (Campus Avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Limeira (Campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Matão	Resolução nº 29, de 23/12/2009	2º semestre de 2010
Mococa (Campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Presidente Epitácio	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Presidente Prudente (Campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
Registro	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
Santo André (Campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2014
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
São José dos Campos	Portaria Ministerial nº 330, de 26/04/2013.	1º semestre de 2013
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008

Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Suzano	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	2º semestre de 2010
Votuporanga	Portaria Ministerial nº 1.170, de 21/09/2010	1º semestre de 2011

7 HISTÓRICO DO CAMPUS BARETOS E SUA CARACTERIZAÇÃO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, teve seu *Campus* Barretos edificado em atendimento à Chamada Pública do MEC/SETEC nº 001/2007, Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica - Fase II, com autorização de funcionamento pela portaria ministerial nº 1.170 de 21 de setembro de 2010, com o objetivo de atender a comunidade de Barretos e das cidades vizinhas.

O IFSP *Campus* Barretos localiza-se, em prédio próprio, na Avenida C-1, n. 250, Bairro Ide Daher, em um terreno de 20.000 m² cedido pela Prefeitura Municipal, no município de Barretos. Composto por um conjunto edificado de padrão escolar com 3 blocos interligados, com área total construída de 5000m², divididos em bloco administrativo, bloco de salas de aula, bloco de laboratório de turismo e passarela, além das áreas de implantação e portaria, distribuídos em 2 pavimentos. Em 2012, essa área construída foi ampliada para 5778,49 m².

No início, o *Campus* Barretos ofereceu os cursos técnicos em Agronegócio, Eventos e Manutenção e Suporte em Informática, nos períodos vespertino e noturno, atendendo cerca de 160 alunos. Nesta época, o *Campus* Barretos contava com 11 professores e 5 servidores técnico-administrativos.

Sua aula inaugural foi ministrada, em 23 de setembro de 2010, pelo então Prefeito do Município de Barretos, Emanuel Mariano de Carvalho. No dia 28 de outubro, o Instituto Federal – *Campus* Barretos foi oficialmente inaugurado pelo Ministro da Educação, da época, Fernando Haddad. Seu primeiro Diretor Geral foi o Professor Vítor José Brum, no período de agosto de 2010 a maio de 2013.

Em 2013, com o ingresso de docentes e administrativos, essa instituição de ensino, pesquisa e extensão, passou a contar com 48 professores, dos quais 43 efetivos e 5 substitutos/temporários, em sua maioria com formação em nível de pós-graduação, sendo 18 doutores, 21 mestres, 7 especialistas e 2 graduados.

Atualmente o IFSP, *Campus* Barretos, oferece aos seus estudantes os seguintes cursos: Ensino Médio Integrado em Informática, em Agropecuária e em Alimentos; Cursos

Técnicos em Eventos, Agronegócio, Alimentos e, Manutenção e Suporte em Informática; Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, de Tecnologia em Gestão de Turismo e de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O município de Barretos - com uma população estimada (IBGE e SEADE), em 2013, de 117.779 habitantes, tem taxa de analfabetismo da população (15 anos e mais), de 4,21%, sendo que 37,77% da população de 18 a 24 anos não concluiu o Ensino Médio - está situado no extremo norte do Estado de São Paulo, a 456 km da cidade de São Paulo.

Devido à sua localização geográfica, sedia a 13ª. Região Administrativa (RA) do Estado, que engloba os seguintes municípios: Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul, Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiaçu, Taiúva, Terra Roxa, Viradouro e Vista Alegre do Alto, ocupando uma área de 3,3% do território estadual.

Com uma área de 1.565,64 km², o município de Barretos possui grande parte de seu território considerado rural. Na economia do município, o setor de Serviços, tem participação de destaque no total do valor adicionado ao PIB, tal setor contribui com 69,63% da riqueza gerada; o setor da Indústria, participa com 20,59% e a Agropecuária participa com 9,77%.

A economia da Região Administrativa de Barretos está centrada nas culturas de cana-de-açúcar e laranja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos. Importantes abatedouros e frigoríficos localizam-se nesse município. Barretos também é importante produtor de frutas cítricas. Na agropecuária, predominam a cana-de-açúcar, a laranja, a soja e a carne bovina. Além das indústrias de carne e suco de laranja, a agricultura da região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura.

Na área de saúde, destaca-se a Fundação Pio XII mantenedora do Hospital de Câncer de Barretos que presta serviços de saúde na área da oncologia a pacientes de todo o país. Atendendo cerca de 4.000 pacientes por dia, através do Sistema Único de Saúde – SUS (2013). A Fundação Pio XII, também possui o IRCAD que é um centro francês de excelência em treinamento médico. O IRCAD de Barretos é o mais recente e mais moderno de três centros existentes no mundo, tendo sido recentemente construído, este IRCAD possui instalações com altíssima tecnologia, especialmente desenvolvidas para capacitar tecnicamente médicos brasileiros e estrangeiros, a realizar cirurgias minimamente invasivas, o que contribui para acelerar o processo de cura dos pacientes.

No turismo, lazer e cultura, a cidade sedia, há 58 anos, um evento internacionalmente famoso que é a *Festa do Peão de Boiadeiro*, hoje considerada um dos maiores eventos de rodeio do mundo.

Na educação a presença do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), em Barretos, permite a ampliação das opções de qualificação profissional e de formação técnica e tecnológica para as indústrias, serviços e agropecuária da região, por meio de educação pública e de qualidade.

8 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

A cidade de Barretos está situada no extremo norte do estado de São Paulo, a 44 km da divisa com Minas Gerais pelas águas do Rio Grande. Ela é a Sede da 13ª Região Administrativa do Estado de São Paulo, que conta com mais 18 municípios: Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guaíra, Guaraci, Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiaçu, Taiúva, Terra Roxa, Viradouro, Vista Alegre do Alto.

Em 2010, Barretos possuía uma população estimada em 112.101 mil habitantes, distribuída numa área de 1.564 km². Entre os municípios da Região Administrativa (RA), Barretos é o que exhibe a maior taxa de urbanização (95,8%) (Censo 2010; GE, 2012, p.14).

Na área educacional, o município de Barretos destaca-se por contar com duas faculdades particulares de ensino superior (UNIFEB e Faculdade Barretos) e escolas técnicas (IFSP e ETEc).

A economia da Região Administrativa de Barretos está centrada nas culturas de cana-de-açúcar, laranja e soja, na criação de gado de corte e de leite e nas indústrias associadas a estes produtos. A maior parte dos abatedouros e frigoríficos localiza-se no município de Barretos que, assim como Bebedouro, é importante produtor de frutas cítricas. A participação da RA de Barretos na economia do Estado é de 1,5%, de acordo com os dados do PIB dos municípios para 2003. A agricultura, a indústria e os serviços participam da economia regional com 42,9%, 28,8% e 28,4%, respectivamente.

Na área agropecuária, conforme documento produzido pelo governo do Estado, Barretos tem significativa participação (5,2%) no total deste setor no Estado. A produção de cana de açúcar contribui com 66% do Valor da Produção Agropecuária – VPA regional (GE/SP, 2012, p.12).

A extensão da indústria local é coerente com uma economia local essencialmente agropecuária, não havendo, assim, uma estrutura diversificada. Os principais setores estão nas indústrias da carne (frigoríficos) e de suco de laranja. A agricultura da região também favoreceu o desenvolvimento da indústria de fertilizantes, a comercialização de produtos agrícolas e a prestação de serviços ligados à citricultura. Demais ramos industriais de menor proporção existentes na região como o refino de álcool e a indústria de confecções.

No setor de serviços, os segmentos mais importantes são: o comércio, o transporte, a saúde, os eventos e os serviços auxiliares às empresas. A participação da região no total do Estado é de 4,3% do total de empregos. Contribui ainda, com 5,8% do valor adicionado fiscal do segmento de produtos alimentícios do Estado.

Nesta área, ainda merece destaque a *Festa de Peão de Boiadeiro* em Barretos, o *Festival Nacional do Folclore* e o Parque Aquático Clube *Thermas dos Laranjais* em Olímpia, que atraem todos os anos milhares de turistas, proporcionando um movimento significativo de recursos financeiros para a região.

Para atender a esta demanda, nos últimos anos vários empreendimentos voltaram-se para o segmento de alojamentos, alimentação, turismo, transportes, saúde, educação e comércio levando o setor terciário a adquirir grande relevância na geração de emprego e renda na região. Como exemplo temos a ampliação do Hospital de Câncer de Barretos com a construção do *Hospital Notre Dame* e as iniciativas do IBT (Instituto Barretos de Tecnologia) com a implantação do Agropolo, da Incubadora de Empresas (Incubatec) do Parque Agrotecnológico (*AgrotechPark*) e do *Acquapark* de Barretos.

Tais empreendimentos visam, sobretudo, modernizar e diversificar o perfil regional e equacionar a questão da sazonalidade proporcionada pelo afluxo da Festa do Peão que “impedia a estruturação de uma rede hoteleira e de alimentação e lazer cultural mais apropriada”.

Além disso, o desenvolvimento de ações que visem à sustentabilidade da cultura local e regional, por meio de projetos de incentivo ao artesanato e à preservação da história e cultura. Como exemplo, temos a criação da Estação Cultural, o Cine Barretos, o Museu Municipal e a Orquestra Sinfônica Municipal (PMB, 2014).

Neste ínterim, acreditamos que tais ações concorrem para a ampliação de oportunidades de trabalho, exigindo melhor qualificação e maior nível de escolaridade dos profissionais que desejem se inserir nesse segmento das atividades turísticas e de eventos.

Portanto, entendemos que tais ações e políticas públicas justificam a oferta do Curso Técnico em Eventos para atender as demandas locais e regionais

8.1 Subsídios para a reformulação da Matriz Curricular do Curso de Técnico em Eventos

O Curso de Técnico em Eventos foi implantado no Campus Barretos no ano de 2010 pela Resolução de autorização do IFSP de nº 119 de 28/07/2010. A primeira turma do curso Técnico em Eventos formou-se no final do ano de 2011. Em 2012, a coordenação do curso, juntamente com o grupo de professores, em função de reivindicações e análise de demanda local e regional, apresentou proposta de reformulação da matriz curricular. Pela Resolução de Reformulação do Curso de nº 674 de 06/06/2012 o curso passou a funcionar com outra matriz curricular.

O quadro abaixo apresenta as alterações feitas na Matriz Curricular do Curso de Técnico em Eventos, entre 2011 e 2012.

Disciplinas até 2011	Carga Horária	Disciplinas a partir de 2012 *	Carga Horária
Técnicas e Práticas de lazer em Eventos		Introdução ao Turismo de Eventos	02
Técnicas e Práticas de lazer em Eventos		Ética e Postura profissional em Turismo	02
Hospitalidade e Recepção em Eventos		Hospitalidade em Eventos	04
Gestão Administrativa e Financeira em Eventos		Gestão Financeira em Eventos	02
Disciplinas Remanejadas para outros semestres			
Espanhol Instrumental (2º. Sem.)		Espanhol Instrumental (3º. Sem.)	
Projeto Integrador (2º. Sem.)		Projeto Integrador (3º. Sem.)	04
Disciplinas incluídas			
-		Empreendedorismo (2º. Sem.)	02
-		Francês Instrumental (2º. Sem.)	02

* Essa Matriz Curricular encontra-se em vigor atualmente.

Atualmente, verificou-se a necessidade de novas adequações do curso às demandas do mercado local e regional. Analisando o quadro comparativo de alunos ingressantes e concluintes no curso desde 2010, podemos observar uma evasão muito grande, o que vem causando preocupação ao grupo de professores, assim como à Direção Geral do Campus.

Relação de Alunos Matriculados/ Concluintes - entre 2010-2013*

SEMESTRE	ANO	MATRICULADOS	CONCLUINTES
2	2011	42	11
1	2012	39	10
2	2012	36	6
1	2013	22	7
2	2013	18	4

* Números levantados junto à Secretaria do Campus Barretos

Para os alunos em curso atualmente, entre as possíveis causas dessa evasão, encontra-se o grande número de disciplinas de natureza teórica no primeiro semestre. Como sugestão, os alunos dos 1º., 2º. e 3º. semestres indicaram a mudança de disciplinas de natureza mais prática para o primeiro semestre do curso e maior envolvimento do Campus em eventos onde os mesmos possam estagiar e aprender. A atenção a esta demanda, possivelmente atrairá um maior número de ingressantes e possibilitará sua continuidade ao longo dos três semestres, além é claro de aumentar a divulgação do curso e do próprio Instituto.

Sendo assim, buscando ouvir as reivindicações dos alunos, as observações dos próprios professores e analisando a demanda do mercado local e regional, apresentamos nova proposta de estrutura curricular para o Curso de Técnico em Eventos, que deverá entrar em vigência para o Processo Seletivo de 1º. Sem/2015. Tal proposta teve a supervisão do Núcleo sócio-pedagógico do Campus Barretos.

Este projeto de curso busca portanto, atender a um perfil do profissional que combine o conhecimento técnico com a visão da prática mercadológica, os pressupostos

humanísticos e culturais, norteados no Parecer CNE/CEB N° 11/2012, que trata das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

Dessa forma, atenderemos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, em seus artigos 35 a 37 que estabelece que os alunos egressos do ensino fundamental e médio, tenham acesso à Educação Profissional, garantindo a continuidade de sua formação pessoal e profissional.

9 OBJETIVOS DO CURSO

9.1 Objetivo Geral

O objetivo do curso é qualificar profissionais de nível técnico para atuarem no mercado de eventos e, especialmente, atender as necessidades do mercado local e regional sobre o planejamento, organização e execução de eventos com eficiência e eficácia.

9.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos capacitar profissionais para:

- Elaborar, organizar e aplicar atividades em eventos de qualquer natureza (social, político, esportivo, cultural, etc.)
- Planejar, organizar e atuar em cerimoniais públicos e privados
- Planejar, organizar e controlar a gestão operacional e logística dos eventos;
- Auxiliar nos processos de seleção, contratação, alocação de profissionais em eventos de acordo com o perfil e a atividade.
- Considerar as normas e padrões de qualidade, respeitando a legislação vigente.
- Atuar no mercado de trabalho de forma ética, com responsabilidade social e ambiental em benefício de todos.

10 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do MEC, esse profissional auxilia e atua na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e etiqueta formal. Realiza procedimentos administrativos e operacionais relativos a

eventos. Recepçiona e promove serviços de eventos. Planeja e participa da confecção de ornamentos decorativos. Coordena o armazenamento e manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.

Segundo a classificação CBO 3548-20 – Organizador de eventos, estes profissionais montam e vendem pacotes de produtos e serviços turísticos e organizam eventos sociais, culturais e técnico científicos, dentre outros. Contratam serviços, planejam eventos, promovem e reservam produtos e serviços turísticos e coordenam a realização de eventos.

11 REQUISITO DE ACESSO

Para matricular-se no Curso Técnico em Eventos – *Campus* Barretos, o candidato deverá:

- a) Estar matriculado no segundo ou terceiro ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio;
- b) Ter sido aprovado em processo seletivo da Instituição.

A previsão de ofertas de vagas para o Curso Técnico de Eventos para o *Campus* Barretos no ano de 2015 é:

Turno	1º semestre
Noite	40

O curso funcionará semestralmente com processo seletivo ocorrendo uma vez ao ano.

12 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

12.1 Leis da Educação Brasileira

- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Decreto 5154 de 23/07/2004 - Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.
- Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006. Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer nº 11/2012 – Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 40/2004. Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- Parecer CNE/CEB nº 39/2004. Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- Parecer CNE/CEB nº 16/99. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- Parecer CNE/CEB nº 17/97. Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.
- Parecer CNE/CEB nº 2/2007 que dispõe sobre a História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

12.2 Legislação Institucional

- Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013 - Regimento Geral
- Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 - Estatuto do IFSP
- Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 - Projeto Pedagógico Institucional
- Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 - Organização Didática
- Resolução n.º 283, de 03 de dezembro de 2007- Conselho Diretor do CEFETSP, que aprova a definição dos parâmetros dos planos de cursos e dos calendários escolares e acadêmicos do CEFETSP (5%).
- Resolução nº 26, de 11 de março de 2014- Delega competência ao Pró-Reitor de Ensino para autorizar a implementação de atualizações em Projetos Pedagógicos de Cursos pelo Conselho Superior.

12.3 Acessibilidade

- Decreto nº 5.296/2004, de 2 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

- O decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Em seu artigo 3º, §2º informa: “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto”.

A LIBRAS, Língua Brasileira de Sinais é uma língua natural utilizada pela comunidade surda brasileira. O ensino de Libras vem sendo reconhecido como um produto de comunicação necessário para uma mudança nas condições de ensino aprendizagem oferecida às pessoas surdas. E não pode, de maneira alguma, ser ignorada pela escola por ser essencial para o fortalecimento da cultura de inclusão.

A Disciplina de Libras constitui componente curricular optativo e portanto não estarão vinculados a um semestre específico. O aluno poderá optar por cursar a disciplina de Libras, a qualquer tempo, porém não serão contabilizados para a sua média global.

No curso Técnico em Eventos, esta disciplina optativa, visa a formação de profissionais habilitados em anteder, recepcionar e conduzir o evento de maneira acessível para o público Surdo, utilizando, para isso, estratégias de comunicação que inclui a Língua Brasileira de Sinais - Libras. Além disso, dá possibilidades aos alunos de se envolverem com Pessoas com Deficiência (PcD) obedecendo, assim, leis, decretos e normativas do Governo Federal e Ministério do Turismo.

12.4 Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

- Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012, que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

12.5 Estágio

- Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 01 de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977 e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 394, de 20 de dezembro

de 1996 e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, que aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005 e modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação.
- Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004, que estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Inclui texto Resolução CNE/CEB nº 2/2005.

13 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

13.1 Identificação do Curso

Curso Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente	
<i>Campus</i>	Barretos
Modalidade	Presencial
Previsão para funcionamento com a nova Matriz Curricular	1º semestre 2015
Período	Noturno
Vagas Anuais	40 vagas
Nº de semestres	3 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	823 horas
Carga Horária de Estágio (Facultativo)	360 horas
Carga Horária de Libras (Facultativo)	32 horas
Duração da Hora-aula	50 minutos
Duração do semestre	19 Semanas

13.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular está organizada em três módulos, referentes à organização de conhecimentos e saberes provenientes de distintos campos disciplinares e que, por meio de atividades formativas, integram a formação teórica à formação prática, em função das capacidades profissionais que se propõem desenvolver.

Os módulos representam importante instrumento de flexibilização e abertura do currículo para o itinerário profissional, adaptando-se às distintas realidades regionais. Deste modo, permitem a inovação permanente e mantêm a unidade e a equivalência dos processos formativos em nível técnico.

A estrutura curricular que resulta dos diferentes módulos estabelece as condições básicas para a formação do Técnico em Eventos em três semestres. Ao término do curso, o aluno terá condições de atuar em empresas organizadoras de eventos, como cerimonialista em festas, casamentos e eventos em geral, prestando assessoria e consultoria, venda de

produtos e serviços, realizando atividades ligadas ao planejamento, à coordenação, à execução, à promoção e à produção de diversos tipos de eventos governamentais, sociais, corporativos, empresariais, entre outros

Estrutura Curricular do Curso Técnico em Eventos

								Criado pela Portaria Ministerial no. 1.170 de 21/09/2010.		Carga					
								Estrutura Curricular de Curso de Ensino Técnico de Nível Médio Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154/2004 e Resoluções CNE/CEB nº 002/2012, 006/2012. Resolução de Autorização do Curso nº xxxxxxxxxxxxxxxx		Horária do Curso: 823					
								Núm. Semanas	19						
Curso de Ensino Técnico de EVENTOS															
Módulo	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Prof.	Aulas/semana			Total Aulas	Total Horas						
					1º	2º	3º								
1º Módulo	Administração e Cultura Empresarial	ACEX1	T	1	2	0	0	38	32						
	Informática	INFX1	T	2	4	0	0	76	63						
	Legislação	LEGX1	T	1	2	0	0	38	32						
	Linguagem e Expressão I	LIEX1	T	1	2	0	0	38	32						
	Técnicas de Recepção	TERX2	T/P	2	4	0	0	76	63						
	Técnicas de Organização de Eventos	TOEX1	T/P	2	4	0	0	76	63						
2º Módulo	Legislação e Responsabilidades Socioambientais Aplicadas a Eventos	LRSX2	T/P	2	0	2	0	38	32						
	Alimentos e Bebidas	AEBX2	T/P	1	0	4	0	76	63						
	Ética e Relações Interpessoais	ETRX2	T	1	0	2	0	38	32						
	Gestão Administrativa e Financeira	GAFX2	T	1	0	2	0	38	32						
	Gestão de Pessoas	GEPX2	T	1	0	2	0	38	32						
	Planejamento e Operacionalização	POPX2	T/P	1	0	4	0	76	63						
3º Módulo	Empreendedorismo	EMPX3	T	1	0	0	2	38	32						
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	CEPX3	T/P	1	0	0	2	38	32						
	Marketing	MKTX3	T	1	0	0	2	38	32						
	Produções Culturais e Artísticas	PCAX3	T/P	1	0	0	4	76	63						
	Ingles Instrumental	INSX3	T/P	1	0	0	4	76	63						
	Projeto Integrador	PINX3	T/P	1	0	0	4	76	63						
TOTAL ACUMULADO DE AULAS/					18	16	18	988							
TOTAL ACUMULADO DE HORAS									823						
CARGA HORÁRIA TOTAL MÍNIMA - Certificação em Técnico em Eventos									823						
Estágio Supervisionado (Facultativo)									360						
Lingua Brasileira de Sinais (Facultativo)								LIBX2	T	1	0	2	0	38	32
CARGA HORÁRIA TOTAL MÁXIMA													1215		
As aulas são de 50 minutos.															

14 DISPOSITIVOS LEGAIS QUE DEVEM SER CONSIDERADOS NA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A nova estrutura curricular do Curso de Técnico em Eventos, manteve-se organizada garantindo o que determina o Parecer CNE/CEB nº 11/2008, a Resolução CNE/CEB nº 03/2008, assim como as competências profissionais que foram identificadas pelo IFSP, com a participação da comunidade escolar.

A organização curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Eventos está organizada de acordo com o Eixo Tecnológico de Hospitalidade e Lazer e estruturada de acordo com a demanda de qualificação profissional de nível técnico identificada no mercado de trabalho de Barretos e região.

15 PLANOS DAS DISCIPLINAS

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS BARRETOS</p>
--	-------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

<p>1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Componente Curricular: ADMINISTRAÇÃO E CULTURA EMPRESARIAL</p>	
<p>Ano/ Semestre: 1º. Semestre</p>	<p>Código: ACEX1</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 32</p>
<p>2 - EMENTA: Teorias da Administração. Apresentação das formas de análise de organizações e sua cultura organizacional. Conceitos: empresa, cultura organizacional e entidade administrativa. Apresentação das características das Escolas de Administração e dos Processos de Administração. Discussão sobre as funções do administrador e suas atribuições no ambiente organizacional. Análise das tendências da Administração no século 21, com destaque para os padrões normativos gerais.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar ao aluno conhecimentos sobre a teoria da administração, cultura organizacional e sobre todo o processo de gestão organizacional, com foco em empresas de eventos. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os fundamentos de administração; • Aprender a aplicar os fundamentos da administração à vida profissional (eventos) e pessoal; • Compreender as interligações entre diversas atividades executadas em uma organização, sua rotina e cultura empresarial. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Fatores de produção (natureza, trabalho e capital) e conceito de empresa e entidade (micro e pequenas empresas; destino dos lucros nas empresas e dos superávits nas entidades); 2) Cultura e ambiente organizacional; 3) Escolas de administração e suas ênfases nas tarefas (Adm. Científica), na estrutura (Adm. Clássica), nas pessoas (Adm. Relações Humanas), no ambiente (Adm. Contingencial), na tecnologia (Adm. da Tecnologia) e na competitividade (Novas abordagens na Administração); 4) Técnicas de Administração em Eventos–Funções de Planejamento, Organização, Liderança / Direção e Controle; 5) Fatores de Vantagem Competitiva nas Empresas: Qualidade, Velocidade, Inovação e Custo; 6) Estudos de casos em empresas de destaque na área de serviços (Turismo e Eventos em Barretos e região), apontando os ganhos obtidos com a padronização dos processos (ISOs, etc). 	
<p>5- METODOLOGIA Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>	
<p>6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>	
<p>7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>	

ROBBINS, Stephen P., DECENZO, David A. Fundamentos de administração: conceitos essenciais e aplicações . 4ª. ED. Pearson. 2004.
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos novos tempos . 2. ed. Elseveir, 2010. KOTLER, Philip. Administração de Marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson, 2006. MORGAN, Gareth. Imagens da Organização . 1. ed. Atlas, 1996.
Professor(a) Responsável: Vitor Edson Marques Junior

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS BARRETOS</p>
--	-------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

<p>1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Componente curricular: INFORMÁTICA</p>	
<p>Ano/ Semestre: 1º. Semestre</p>	<p>Código: INFX1</p>
<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 63</p>
<p>2 - EMENTA: Introdução, familiarização e integração com ferramentas de confecção e manipulação de textos, planilhas, apresentações, assim como as ferramentas de âmbito mídia gráfica para confecção de panfletos, cartazes, cartões, convites e seus derivados.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar a criatividade e o talento dos discentes; • Conhecer e dominar alguns conceitos de confecção e elaboração de documentos. • Dominar e explorar os recursos das ferramentas; • Integrar os documentos e as ferramentas. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aprender e dominar técnicas de confecção de documentos; • Confeccionar e integrar ferramentas e documentos confeccionados por elas. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução a ferramenta de confecção de textos; 2) Conceito e aplicação de confecção de textos; 3) Introdução a ferramenta de confecção de planilhas; 4) Conceito e aplicação de confecção de planilhas e fórmulas; 5) Introdução a ferramenta de confecção de apresentações; 6) Conceito e aplicação de confecção de apresentações; 7) Exploração de recursos avançados das ferramentas de confecção de textos, planilhas e apresentações; 8) Integração dos documentos e das ferramentas de confecção de textos, planilhas e apresentações; 9) Introdução a ferramenta de confecção de documentos de mídia gráfica (panfletos, cartazes, cartões, convites e seus derivados); 10) Conceito e aplicação de confecção de documentos de mídia gráfica; Exploração de recursos avançados da ferramenta de confecção de documentos de mídia gráfica. 	
<p>5- METODOLOGIA Aula compreende aulas expositivas dialogadas e/ou aulas de laboratório; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>	
<p>6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>	
<p>7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BORGES K. N. R. LibreOffice para leigos, Facilitando a vida no escritório. Livro Digital, Disponível em: <https://wiki.documentfoundation.org/images/2/2a/LibreOffice_Para_Leigos.pdf>.</p>	
<p>8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LIBREOFFICE DOCUMENTATION TEAM. LibreOffice 4.0 Writer Guide. Livro Digital, Disponível em: <https://wiki.documentfoundation.org/images/3/35/WG40-WriterGuideLO.pdf>.</p>	

TAVMJONG B. Inkscape, Guide to a Vector Drawing Program. Manual Digital, Disponível em: <<http://tavmjong.free.fr/INKSCAPE/MANUAL/html/>>.

LIBREOFFICE DOCUMENTATION TEAM. **LibreOffice 4.1 Calc Guide**. Livro Digital, Disponível em: <<https://wiki.documentfoundation.org/images/4/47/CG41-CalcGuideLO.pdf>>.

FACEMYER J et al. Inkscape. Livro Digital, Disponível em: <<http://en.flossmanuals.net/booki/inkscape/inkscape.pdf>>.

Professor(a) Responsável: Eduardo Aparecido Roberti e Luana Cunha Palma

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS BARRETOS</i></p>
--	-------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

<p>1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Componente Curricular: LEGISLAÇÃO</p>	
<p>Ano/ Semestre: 1º. Semestre</p>	<p>Código: LEGX1</p>
<p>Total de aulas: 38</p>	<p>Total de horas: 32</p>
<p>2 - EMENTA: Orientação acerca da importância da compressão (principais direitos e deveres) e cumprimento da legislação pátria. Reconhecimento do Direito enquanto necessidade social, e sua aplicação no cotidiano.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitos básicos sobre direitos e deveres no Estado de Direito; • Estudos básicos (noções, conceitos e reflexos) dos principais ramos da ciência jurídica. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Refletir sobre o significado da Cidadania, Democracia, Estado de Direito e suas implicações; • Compreender a relação de consumo, os principais direitos e deveres enquanto consumidor; • Diferenciar Dever, Obrigação e Responsabilidade; dando ênfase a responsabilidade socioambiental; • Aplicar os conceitos de direito trabalhista e previdenciário a realidade do discente; • Entender a importância das regras referente a procedimentos de saúde e segurança do trabalho. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Direito e sua função social; 2. Relações de consumo: noções de direito do consumidor, fornecedor, produtos, serviços, direitos básicos do consumidor, contratos pautários e contratos de adesão; 3. Noções de direito empresarial: o direito comercial, ato do comércio, sociedade empresária e suas características, títulos de crédito; 4. Noções de Direito trabalhista: o empregado, empregador, o trabalho autônomo, contrato de trabalho, férias, rescisão contratual de trabalho e segurança no trabalho; 5. Direito Obrigacional e responsabilidade civil e socioambiental. 6. Saúde e Segurança do Trabalho (Normas e Diretrizes) 	
<p>5 – METODOLOGIA: Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>	
<p>6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>	
<p>7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: NADER, Paulo. Introdução ao Estudo do Direito. Forense, São Paulo: 2013.</p>	
<p>8– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRITO, Carlos Alberto de; NORAT, Markus Alberto Leite. Direito Empresarial. 2.ed. São Paulo: Edijur, 2014. NORAT, Markus Samuel Leite. Direito do Consumidor. São Paulo: Edijur, 2014. SILVA, Paulo Antônio Maia; NORAT, Marlus Samuel Leite. Direito do Trabalho. 4.ed. Leme: Edijur, 2014. Professor(a) Responsável: Diovani Vandrei Alvares</p>	

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente Curricular: LINGUAGEM E EXPRESSÃO I	
Ano/ Semestre: 1º. Semestre	Código: LIEX1
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Comunicação, Linguagem e Expressão. Organização de texto oral e escrito. Estudo dos aspectos gramaticais, linguísticos e textuais pertinentes à produção de texto e leitura para eventos. O texto técnico e a abordagem instrumental. Redação técnica.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criticidade sobre elementos que compõem o processo comunicativo; • Aprimorar a capacidade expressiva oral e escrita. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver habilidades cognitivas e práticas para o planejamento, organização, produção e revisão de textos; • Interpretar, planejar, organizar e produzir textos pertinentes a sua atuação como profissional, com coerência, coesão, criatividade e adequação à linguagem; • Reconhecer, valorizar e utilizar a capacidade linguística e o conhecimento dos mecanismos da língua falada e escrita. • Aprimorar o conhecimento dos recursos da língua portuguesa e habilidades em seus usos; • Aprender a expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e acadêmicos; • Produzir resumo, resenha, relatório e artigo científico conforme diretrizes expostas na disciplina. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Estudos de textos técnicos/comerciais aplicados à área de Eventos, através de indicadores linguísticos, como: vocabulário, morfologia, sintaxe, semântica, grafia, pontuação e acentuação e indicadores extralinguísticos, como efeito de sentido e contextos socioculturais; 2. Noções de coerência e de coesão aplicadas à situações reais de comunicação em eventos, para tornar a linguagem do profissional mais clara e efetiva; 3. Elaboração de ofícios, memorandos, comunicados, cartas, avisos, declarações, recibos, currículo, <i>curriculum vitae</i>, relatório técnico, contrato, memorial descritivo, memorial de critérios e técnicas de redação; 4. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação; 5. Princípios de terminologia aplicados à área de Eventos: glossário com nomes e origens dos termos utilizados em eventos; 6. Apresentação de trabalhos de pesquisas; 7. Orientação e normas linguísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso, artigo ou relatórios de estágios. 	
5- METODOLOGIA:	
As aulas são expositivas e dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros.	

A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CIPRO NETO, Pasquale. Gramática da Língua Portuguesa . 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa . 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa . 48. ed. São Paulo: Ibp Nacional, 2008. CUNHA, Celso, CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 5.. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.
Professor(a) Responsável: Simone Cristina Succi

 <p data-bbox="272 398 496 459">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS BARRETOS</p>
--	-------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

<p>1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Componente curricular: TÉCNICAS DE RECEPÇÃO</p>	
<p>Ano/ Semestre: 1º. Semestre</p>	<p>Código: TERX1</p>
<p>Total de aulas: 76</p>	<p>Total de horas: 63</p>
<p>2 - EMENTA: Aspectos históricos da hospitalidade no mundo e no Brasil. Relações entre o turismo e a hospitalidade, ressaltando seus componentes simbólicos, tempos, espaços e oferecendo elementos que permitam uma visão crítica da qualidade dos serviços ofertados nos eventos, nos meios de hospedagem e serviços de alimentação. Significados da Hospitalidade: “receber bem” e “ser bem recebido”. Características e peculiaridades do negócio de eventos e sua dinâmica. Profissionais diretos e indiretos do mercado de eventos. Técnicas de recepção e noções de etiqueta. Secretaria de executiva e secretaria de eventos. Diferentes locais para recepção (aeroportos, hotéis, rodoviária). Sala VIP. Recepção de porta e sala. Aspectos da modalidade formal da língua portuguesa: linguagem oral e escrita. Organização, produção e leitura de textos aplicados a eventos.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propiciar aos alunos uma visão abrangente da Hospitalidade, em todos os seus tempos e espaços sociais; • Situar a Hospitalidade no contexto turístico e de eventos, possibilitando ao aluno uma percepção ampliada da interdependência que ocorre no campo da recepção turística. • Desenvolver práticas de comunicação verbal e escrita objetivando o desenvolvimento de atividades diversas; • Aprimorar a capacidade expressão junto ao público-alvo. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o desenvolvimento das práticas de hospitalidade e lazer ao longo dos tempos; • Analisar as diferentes formas de hospitalidade e lazer em diferentes sociedades e culturas; • Atuar na recepção em eventos, compreendendo o funcionamento de uma secretaria de evento e todos os demais aspectos envolvidos; • Desenvolver habilidades cognitivas e práticas para o planejamento, organização, produção e revisão de textos; • Interpretar, planejar, organizar e produzir textos pertinentes a sua atuação como profissional, com coerência, coesão, criatividade e adequação à linguagem; • Reconhecer, valorizar e utilizar a capacidade linguística e o conhecimento dos mecanismos da língua falada e escrita. • Aprimorar o conhecimento dos recursos da língua portuguesa e habilidades em seus usos. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e histórico da Hospitalidade no Brasil e no Mundo: 2. Noção de Dádiva (dar, receber e retribuir) 3. Espaços e tempos da Hospitalidade 4. As relações entre os espaços e tempos da hospitalidade 5. Funções da hospitalidade 6. O consumo da hospitalidade em Turismo e Eventos 	

7. Hospitalidade em eventos
8. Técnicas de recepção em Turismo e Eventos
9. Locais de recepção (aeroportos, hotéis, rodoviárias)
10. Secretária de executiva / eventos (recepção, credenciamento, informações gerais)
11. Diferentes tipos de recepção em eventos (porta, sala, mesa, saguão, casa noturna)
12. Diferenciais em recepção (serviços VIP)
13. Produção de textos de abertura de evento;
14. Produção de “script” (roteiro de evento);
15. Falas circunstanciais;
16. Apresentação oral em eventos;
17. Uso de microfones;
18. Comunicação na dimensão vocal: técnicas de oratória;
19. Volume, tonalidade, velocidade, pausas, dicção;
20. Postura, gestos, expressões faciais e equipamentos de ajuda;
21. Texto organizacional de uma apresentação.
22. Práticas em todas as cerimônias do Campus. Os alunos devem auxiliar os eventos fazendo as recepções formais e auxiliando a escrita dos cerimoniais e materiais de divulgação aplicando os conhecimentos teóricos na prática. Os eventos já previamente definidos são Formatura do PRONATEC, Recepção da Diplomação dos Melhores Agricultores do Ano, Recepção do Camarote na Festa do Peão de Barretos, Recepção do evento em comemoração ao dia do Surdo; entre outros.

5- METODOLOGIA:

A disciplina será dividida entre o professor específico e o professor da área de linguagem com atividades que compreendem aulas expositivas dialogadas; análise e debates de situações-problema; esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

6- AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: atividades (oral e escrita), trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), participação em aula, entrega de relatórios, pesquisa orientada, elaboração de projetos, seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das organizações didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.

7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. Atualizada pelo novo acordo ortográfico.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BLIKSTEIN, I. **Como falar em público: técnicas de comunicação para apresentações**. São Paulo: Ática, 2006.

CAMARA JUNIOR, J. M. **Manual de expressão oral e escrita**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48. ed. São Paulo: Ibpex Nacional, 2008.

CIPRO NETO, P. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 2003.

LASHLEY, C.; MORRISON, A. (Orgs.). **Em busca da hospitalidade: perspectivas para um mundo globalizado**. Tradução de Carlos David Szlak. Barueri: Manole, 2004.

RABAÇA, C. A. **Dicionário de Comunicação**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SACCONI, L. A. **Nossa Gramática Contemporânea**. São Paulo: Escala Educacional, 2001.

WATT, D. C. **Gestão de eventos em lazer e turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

WALKER, J.R. **Introdução à hospitalidade**. Tradução de Élcio de Gusmão Verçosa Filho. Barueri: Manole, 2002.

Professores(as) Responsáveis: Regiane Avena Facó e Marcela O Pagoto de Souza

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: TÉCNICAS DE ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS	
Ano/ Semestre: 1º. Semestre	Código: TOEX1
Total de aulas: 76	Total de horas: 63
<p>2 - EMENTA: Histórico, conceituação de eventos, suas fases e classificação. Perfil do profissional. Termos Técnicos. Análise da importância dos eventos para o mercado e o desenvolvimento sócio econômico. Processo de realização de eventos, do planejamento de um evento. Estudo das necessidades e da operacionalização dos eventos. Estudo das instalações e condições ambientais do local do evento. Estudo das montagens de eventos. Relatórios de pós-evento: aplicação de pesquisa para avaliação e relatório geral dos eventos realizados.</p>	
<p>3- OBJETIVOS:</p> <p>OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e diferenciar eventos • Identificar as áreas de atuação e compreender a dinâmica específica dos eventos • Reconhecer as fases dos eventos e classificar eventos a partir de sua estrutura, tipologia e outros aspectos relevantes. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejar logística e operacionalmente do evento, observando suas etapas. • Aplicar e avaliar as pesquisas de opinião e relatar potencialidades e fragilidades dos eventos, a possibilidades de desenvolvimento profissional e as tomadas de decisões na área de eventos. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Eventos em turismo: <ol style="list-style-type: none"> 1.1. Turismo de eventos; 1.2. Estruturas de apoio ao eventos e apoio aos visitantes 1.3. O evento como efeito multiplicador do turismo; 2. O sistema turístico nos eventos em Barretos. <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Estudo de oferta, demanda, características de demanda; 2.2 O mercado turístico e a segmentação do mercado turístico; 2.3 Estruturas básicas de apoio ao turismo; 3. Destinos turísticos regionais: Turismo de Eventos e os negócios regionais 4. Tendências do mercado de eventos. 5. Publicações EMBRATUR que abordam o turismo de eventos e os eventos em turismo. 6. Histórico e conceituação dos eventos: Origens dos eventos até os dias atuais. A importância dos eventos na atividade socioeconômica. 7. Classificação dos eventos: Tipo, área de interesse, público alvo, categoria, frequência, abrangência e porte. Estudo de caso de tipos de eventos regionais: Eventos médicos, Eventos sertanejos, Eventos Culturais, Eventos de Lazer e Eventos Sociais em Barretos e região. As fases de um evento: Concepção, pré evento, evento e pós evento. 8. Técnicas de organização e operacionalização de eventos. <i>Check List</i>. Formulários de controles. Cronogramas Estudo das instalações e condições ambientais do local do evento: logística. Relatórios de pós-evento: aplicação de pesquisa para avaliação e relatório geral dos eventos realizados. 9. Planejamento e execução de evento Prático: conceitos gerais, componentes do processo de planejamento de eventos e verificação suas necessidades. 10. Planejamento da mesa redonda em comemoração do Dia do Profissional de Eventos (30/04) 11. Evento do encerramento do semestre, a definir conforme programação do Campus 12. Treinamento para o Evento Festa do Peão de Barretos que acontece em agosto. 	

<p>4 – METODOLOGIA: Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>
<p>6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>
<p>7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p>
<p>8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos. Rio de Janeiro: Campus, 2008. Tradução da terceira edição. DIAS, Reinaldo. Introdução ao turismo. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011. MATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.</p>
<p>Professor(a) Responsável: Luana Cunha Palma e Alexandre Fonseca Prado</p>

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente Curricular: LEGISLAÇÃO E RESPONSABILIDADES SOCIOAMBIENTAIS APLICADAS A EVENTOS	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: LRSX2
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Orientação acerca da aplicabilidade da legislação em eventos. Análise da Lei Geral do Turismo, Regulação de artistas e técnicos em espetáculos, Licenciamento de eventos, Lei de Direito Autoral e de Acessibilidade. Elaboração de contratos em eventos. Aplicação do direito obrigacional e Responsabilidades Socioambientais.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender conceitos básicos sobre direitos e deveres aplicados a eventos; • Identificar a legislação aplicada à empresa organizadora e ao profissional liberal da área de eventos. • Refletir e atuar com responsabilidade socioambiental na execução de eventos. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar modelos de contratos de prestação de serviços de eventos; • Compreender direitos e deveres como fornecedor de serviços de eventos; • Aplicar os conceitos de direito empresarial e trabalhista a realidade do discente; • Compreender as leis de incentivo (Lei Geral de Turismo e Regulação de artistas e técnicos em espetáculos), bem como de Direitos Autorais; • Entender e aplicar a legislação referente a procedimentos de segurança e liberação de locais para eventos (Licenciamento de Eventos e Acessibilidade). • Localizar, compreender e aplicar leis extravagantes aplicadas a Eventos. 	
4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Relações de consumo: prestador de serviços e a oferta de produtos: reflexos jurídicos; 2. A empresa organizadora de eventos na esfera jurídica: Os procedimentos regulatórios: constituição, obrigações tributárias, vínculos empregatícios, contratos em espécie; 3. Leis de Regulação e Incentivo: Lei Geral de Turismo, Regulamentação de artistas e técnicos de espetáculos, Lei <i>Rouanet</i>. 4. Direito Obrigacional e responsabilidade Socioambiental (na organização de eventos) 5. Direitos Autorais aplicados a eventos; 6. Uso de áreas para eventos: Licenciamento em Eventos (procedimentos de segurança, normas sobre Saúde e Segurança do Trabalho aplicado a Eventos, obtenção de alvarás, e Acessibilidade); Destinação de Resíduos; 7. Legislação Específica aplicada a eventos: Estatuto da Criança e do Adolescente, Meia-Entrada, Lei Antifumo, Lei do Silêncio, Uso de Animais em Eventos; Lei do Voluntariado; 8. Regulações Diversas atinentes a eventos: Classificação Indicativa; Consumo Mínimo; <i>Couvert</i> Artístico; Vallet; Vendas de Ingressos; Sorteios. 9. Desenvolvimento prático de atividades que visem o compromisso socioambiental do profissional de eventos: bom relacionamento com a comunidade; bom relacionamento com os organismos ambientais; desenvolvimento de políticas ambientais; tratamento e destinação de resíduos, garantia de segurança dos envolvidos; uso de tecnologia limpa; investimentos em proteção ambiental; definição de um compromisso ambiental; a questão ambiental como valor do negócio; atuação ambiental com base na agenda 21 local. Através da execução de 	

eventos que englobem essa temática e inclusão desse pautário nos diversos tipos de situações profissionais.

5 – METODOLOGIA:

Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada. Organização prática de eventos socioambientais.

6 – AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros.

A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAMADE, Gladston. **Direito do consumidor no turismo**. São Paulo: Atlas, 2004.

8– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOITEUX, Bayard. **Legislação de turismo**. São Paulo: Campus, 2003.

NORAT, Markus Samuel Leite. **Direito do Consumidor**. São Paulo: Edijur, 2014.

TAKESHY, Tachizawa. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira**. São Paulo : Atlas, 2004.

Site

Disponível em:

<http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/cao_consumidor/legislacao/leg_servicos_Geral/leg_sg_es_petaculos_esportivos>

<<http://www.produzindoeventos.com.br/categoria/legislacao/>>

<<http://www.abeoc.org.br/legislacao/>>

Professor(a) Responsável: Diovani Vandrei Alvares e Regiane Avena Faco

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: ALIMENTOS E BEBIDAS	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: AEBX2
Total de aulas: 76	Total de horas: 63
2 - EMENTA: Formas diferenciadas de hospitalidade e oferta de alimentos e bebidas para distintos segmentos de públicos, em regiões brasileiras e do mundo. Relações entre gastronomia, turismo e eventos. Técnicas de higiene, manipulação de alimentos e do uso de equipamentos de segurança (EPI e EPC) na cozinha. Noções sobre os diversos procedimentos e serviços à mesa em restaurantes e eventos. Técnicas de decoração para eventos. Planejamento e desenvolvimento de cardápios.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as relações existentes entre a gastronomia e o mercado de eventos. • Planejar e executar de serviços de alimentação em eventos e banquetes. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância do uso de equipamentos de proteção (individual e coletiva) e da higiene na manipulação de alimentos e bebidas; • Entender as funções de cada componente na prestação de serviços em alimentação nos eventos; • Identificar e aplicar diferentes técnicas de decoração de mesas, serviços, alimentos e ambientes de acordo com cada finalidade; • Programar produtos e serviços a serem oferecidos ao cliente e ao participante de evento; • Planejar o procedimento de <i>mise en place</i> na composição de um evento; • Desenvolvimento de cardápios. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. A hospitalidade e a alimentação 2. Histórico e conceituação da Gastronomia 3. Relações entre Gastronomia e Eventos. Participação no Festival Gastronômico de Barretos. (Sempre em Março e Setembro) 4. Uso de Equipamentos de proteção individual e coletiva (EPI e EPC) e procedimentos de higiene e manipulação de alimentos (palestra de profissional ou visita a uma empresa especializada) 5. Brigada de Copa, Cozinha e Salão (Garçom, <i>Comis</i>, <i>Sommelier</i>, Copeiro, Chefe de Cozinha, entre outros) 6. Montagem de <i>Buffet</i>, Cardápios, <i>Cocktail-Party</i> e <i>drinks</i> (montagem de uma mesa de <i>buffet</i> associada ao evento principal do semestre) 7. Disposição de Mesas em Recepções, cuidados à mesa, serviços de mesa (inglesa direto, indireto, americana e à francesa), <i>mise en place</i>. 8. Técnicas de decoração de mesas, ambientes e arranjos para festas temáticas: queijos e vinhos, festas infantis, festa tropical, entre outros 9. Culinária regional, culinária internacional: Estudo e valorização da oferta gastronômica regional. 10. Eventos gastronômicos como atrativos Turísticos: estudos de caso no Brasil e na região de Barretos (Festival do Folclore de Olímpia). 11. Elaboração de Cardápios e ficha técnica dos pratos. 12. Aula no laboratório de alimentos: <i>Finger food</i>, <i>coffee break</i>. Este item do conteúdo resultará em um evento para a apresentação de culinárias regionais, sempre de acordo com o tema do semestre proposto pelo Campus. 	
5 – METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas e/ou aulas de laboratório de alimentos; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Palestras	

com pessoas do setor, Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, eventos, tarefas e orientação individualizada.
6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.
7- BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e bebidas: uma visão gerencial. Rio de Janeiro: SENAC,2005.
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, Renato Brenol. Manual de eventos. 3. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. DAVIES, Carlos Alberto. Alimentos e bebidas. Caxias do Sul: EDUCS, 2000. ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de Organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
Profa. Responsável: Regiane Avena Facó

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: ÉTICA E RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: ETRX2
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Campo e definição da Ética, Cultura e Sociedade. Caráter individual, coletivo e social da moral. Relações Interpessoais: conceitos e princípios. Ética Profissional e Empresarial. Importância das relações interpessoais no ambiente profissional. Ética na Área dos Serviços. Inteligência Emocional: desenvolvimento de competências intra e interpessoais. Empatia, Liderança, Cooperação, Integração, Motivação e Mediação de conflitos no ambiente de trabalho.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer elementos teóricos necessários à compreensão da moralidade na vida social e organizacional; • Compreender a importância da ética e das relações interpessoais para o sucesso pessoal e profissional; • Estabelecer relações positivas com a empresa, com o público e com os parceiros, respeitando as diferenças. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Dominar conceitos e práticas sobre ética e relações interpessoais no ambiente profissional e empresarial; • Conhecer o código de ética das áreas relacionadas aos eventos; • Identificar a importância da inteligência emocional nas relações de trabalho como fator diferenciador na obtenção de resultados; • Aprimorar o desempenho e o relacionamento nos trabalhos em equipe; • Identificar e prever situações antiéticas e de desrespeito ou conflito que envolvam os relacionamentos interpessoais no ambiente organizacional; • Promover a melhoria do ambiente de trabalho através do estímulo, da motivação e da liderança. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<p>1 – Campo e Definição da Ética, Cultura e Sociedade: princípios e fundamentos. Doutrinas éticas fundamentais; A Ética na contemporaneidade; A importância de ética: caráter individual, coletivo e social da moral.</p> <p>2 – Conceitos e princípios de Relações Interpessoais. Competências e conflitos intrapessoais e interpessoais; Inteligência Emocional no trabalho: conceito, tipos e importância;</p> <p>3 - Ética Profissional. O Indivíduo na Organização: Ética, Papéis e Interação; Princípios da ética profissional; Fatores que interferem no desempenho pessoal e profissional no ambiente de trabalho; Postura profissional e convivialidade.</p> <p>4 - Ética empresarial. A responsabilidade do profissional para com a imagem da empresa; Conversando sobre ética no atual contexto econômico. Administração de conflitos.</p> <p>5 - Ética e Relações Interpessoais na área dos Serviços. Código de Ética da Área; Princípios de trabalho em equipes de Lazer e Eventos: coordenação, cooperação, delegação, valorização, motivação, autonomia e liderança; Postura, comportamento social, padrões e estilo na área de Eventos.</p>	
5– METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	

<p>6 – AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>
<p>7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRITZEN, Silvino José. Relações humanas interpessoais: nas convivências grupais e comunitárias. 12ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p>
<p>8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BANDEIRA, Maria; DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir (Orgs.). Estudos sobre habilidades sociais e relacionamento interpessoal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: psicologia das relações interpessoais. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009. SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>
<p>Professor(a) Responsável: Renata Maria Tamaso</p>

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: GAFX2
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Pesquisa e interpretação das sondagens e indicadores socioeconômicos. Análise da viabilidade técnica, financeira e administrativa de empreendimentos e de produtos (bens e serviços) em eventos. Análise de elementos de matemática financeira (juros, descontos simples e compostos e percentagem). Conceitos de gestão administrativa e financeira de empresas turísticas e de eventos.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender a administrar diferentes recursos relacionados à área de eventos; • Compreender as diferentes formas de gestão de empreendimentos e sua viabilidade técnica, financeira e administrativa. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Supervisionar o conjunto ou partes dos serviços das empresas organizadoras de eventos; • Analisar a relação custo/benefício com vistas à lucratividade de empreendimentos; • Coordenar recursos institucionais financeiros, patrimoniais e materiais com vistas à rentabilidade e liquidez. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Administração Financeira: a empresa e os seus recursos, conceito de administração financeira, estrutura organizacional da administração financeira, relatórios de informações financeiras; 2. Mercado financeiro e financiamento; 3. Administração do Capital de Giro; 4. Análise das Demonstrações Financeiras 5. Elaboração de Fluxo de caixa 6. Elaboração de Preço de venda 7. Conceitos: Custos Fixos, variáveis, ponto de equilíbrio 8. Organização financeira do evento prático do semestre, de acordo com o calendário Institucional 	
5– METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas e/ou aulas de laboratório; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.	
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CHIAVENATO, Idalberto. Administração financeira : uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.	
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BOEGER, Marcelo e YAMASHITA, Ana Paula. Gestão financeira para meios de hospedagem . São Paulo: Atlas, 2005.	
GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de administração financeira . 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2003.	
GUIMARÃES, Tomas de; SOUZA, Eda Castro Lucas de. Empreendedorismo além do plano de negócio . São Paulo: Atlas, 2005.	
Professor(a) Responsável: Vitor Edson Marques Junior	

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: GESTÃO DE PESSOAS	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: GEPX2
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Desenvolvimento do senso da correta gestão de recursos humanos (gestão de pessoas) em eventos. Estratégias de gestão do conhecimento e da aprendizagem. Política de recursos humanos através dos planos de cargos e salários, sistemas de avaliação e políticas de remuneração variável. O papel do gestor da área de recursos humanos, sua colaboração para o desempenho organizacional e indicadores de qualidade de vida no trabalho.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender os procedimentos rotineiros do setor de recursos humanos de uma empresa organizadora de eventos. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e selecionar por perfil os profissionais que atuam no mercado de eventos; • Analisar o resultado da avaliação de desempenho do pessoal; • Acompanhar atividades de gestão de pessoas nas diferentes tarefas da área de eventos. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Processos de Recrutamento, Seleção, Contratação e Demissão de Profissionais atuantes em Eventos; 2. Descrição do Perfil dos Profissionais que atuam em Eventos em diversos níveis; <ol style="list-style-type: none"> a. Apoio e Operadores b. Empresas de Serviços Terceirizadas em diferentes segmentos da economia 3. Técnicas de avaliação de desempenho de pessoal; <ol style="list-style-type: none"> a. Processos e metodologias b. Sistemas Quantitativos de Pontuação e Análise 4. Análise de Manuais Operacionais; 5. Montagem de Organograma de Empresas Organizadoras de Eventos; <ol style="list-style-type: none"> a. Identificação de Cargos e Funções e Serviços Terceirizados. 	
5– METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.	
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
MARRAS, Jean Pierre. Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.	
MASIERO, Gilmar. Administração de empresas. São Paulo: Saraiva, 2007.	

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão**: fundamentos, estratégia e dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2009.

Professor(a) Responsável: Vitor Edson Marques Junior

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: POPX2
Total de aulas: 76	Total de horas: 63
2 - EMENTA: Estudo das etapas do Planejamento e da Organização dos eventos. Construção de um projeto de evento para a aplicação dos conceitos teóricos. A identificação das necessidades e estratégias para a operacionalização de eventos. Análise da importância da organização nas diversas fases de montagem, com enfoque na necessidade de recursos materiais, tecnológicos e humano. Construção de relatórios para estabelecer a memória do evento.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejar cronograma e fluxograma de atividades e selecionar espaços para a realização de eventos. • Identificar a importância do planejamento na organização de eventos. • Pesquisar e selecionar empresas prestadoras de serviços para eventos. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar as vantagens de um projeto bem elaborado para facilitar a execução do evento. • Ensinar as especificidades da execução de um projeto de eventos. • Tornar o aluno capacitado para executar e gerir um evento. • Fornecer subsídios para o aluno avaliar as condições operacionais para a realização de um evento. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Apresentação da proposta de evento prático para o semestre de acordo com o calendário do Instituto ou da região. 2. As etapas de Planejamento: Introdução, Justificativa, Objetivos, Público alvo, Descrição (detalhada) do evento, Estratégia de divulgação, Cronograma, Recursos Necessários (financeiros, materiais e humanos). 3. Apresentação das etapas de Operacionalização Pré-produção, produção e pós-produção 4. Pré-produção: Elaboração de Projeto Institucional do Evento – apresentação, data, objetivos, justificativa, método de trabalho, equipe técnica, tema, formato, programação, ambientação/decoração, convidados, patrocinadores, apoios, cronograma, orçamento, estratégias de promoção e divulgação, plano financeiro e de contrapartidas. Definição dos Elementos Estruturantes: como definir local, data, horário, público-alvo, tema, formato. 5. Produção: Operacionalização de Eventos – <ol style="list-style-type: none"> a. Comissão organizadora; Equipes de trabalhos, administração, finanças, marketing e vendas, implantação de secretaria, apoio, comercialização, patrocínio, colaboração; b. Montagens de palco, mesas sonorização, iluminação, decoração, montagem de salas, equipamentos específicos: palcos, stands, projeções virtuais, tendas, cenários, entre outros 6. Planejamento do Evento: <ol style="list-style-type: none"> a. Cerimonial e protocolo, treinamentos, criatividade e ambientação. Desenvolvimento do Evento. b. Atividades paralelas: Recreação e Lazer em eventos, atrativos culturais em eventos. 7. Pós Produção: Relatórios, fechamento contábil e financeiro, controles. Ofícios de agradecimento, Memória do evento. 8. Planejamento e execução de um evento Prático Evento de encerramento do semestre, a definir conforme programação do Campus 	
5– METODOLOGIA:	

Organização prática de um evento no IFSP. Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

6 – AVALIAÇÃO:

A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração do projeto, Seminários, entre outros.

7– BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008. Tradução da terceira edição.

CAMPOS, Luiz Cláudio de A M. **Eventos: oportunidade de novos negócios**. Rio de Janeiro: SENAC, 2002.

BRITTO, Janaina e FONTES, Nena. **Estratégias para eventos: uma ótica do marketing e do turismo**. 2. ed. ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2002.

Professor(a) Responsável: Luana Cunha Palma

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente Curricular: Língua Brasileira de Sinais	
Ano/ Semestre: 2º. Semestre	Código: LIBX2 (Optativa)
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Esta disciplina aborda a Língua Brasileira de Sinais e seu papel no desenvolvimento e na educação dos surdos. Discute a questão da comunidade surda fazer parte de uma minoria linguística e status da língua de sinais no Brasil. Contempla também discussões sobre identidade e cultura, bem como aspectos gerais da educação dos surdos. Aborda a Língua Brasileira de Sinais como uma língua e seu uso no contexto escolar.	
3 - OBJETIVOS: Promover a compreensão da surdez e suas consequências em termos linguísticos e socioculturais; conhecer os dispositivos legais e as diferentes abordagens de comunicação; desenvolver habilidades técnicas para utilizar corretamente as estruturas linguísticas básicas da Libras; permitir a reflexão sobre a importância da Língua Brasileira de Sinais no processo de escolarização do aluno surdo; destacar a representação da comunidade surda em nossa sociedade.	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Conceitos de língua e linguagem; 2. Mitos sobre a surdez e a Libras; 3. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; 4. História da educação dos surdos; A 5. Abordagens educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo; 6. O tradutor e interprete de língua de sinais no contexto de sala de aula; 7. Implante coclear; 8. Cultura, comunidade e identidade surda; 9. Gramática da Libras; 10. Alfabeto datilológico; números e vocabulário básico. 	
5- METODOLOGIA	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.	
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GUESSER, Audrei. Libras que língua é essa ? : Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.	
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
FREITAS, Maly M. Reflexões sobre o ensino de língua portuguesa para surdos . Curitiba: Appris, 2014.	
KARNOPP, Lodenir B., QUADROS, Ronice M. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.	
MOURA, Debora R. Libras e Leitura de Língua Portuguesa para surdos . Curitiba: Appris, 2015.	
Professor(a) Responsável: Thiago Bordignon	

 <p data-bbox="272 421 496 488">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p data-bbox="1018 376 1278 405"><i>CAMPUS BARRETOS</i></p>
--	---

PLANO DA DISCIPLINA

<p data-bbox="165 607 421 636">1 – IDENTIFICAÇÃO</p> <p data-bbox="165 636 1002 665">Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE</p> <p data-bbox="165 665 775 694">Componente curricular: EMPREENDEDORISMO</p>	
<p data-bbox="165 696 531 725">Ano/ Semestre: 3º. Semestre</p>	<p data-bbox="831 696 1034 725">Código: EMPX3</p>
<p data-bbox="165 725 392 754">Total de aulas: 38</p>	<p data-bbox="831 725 1062 754">Total de horas: 32</p>
<p data-bbox="165 754 1469 884">2 - EMENTA: Conscientização sobre a importância do espírito empreendedor para a economia e geração de empregos. Identificação de habilidades, atitudes e características dos empreendedores. Ciclos da vida de uma empresa. Apresentação de diferentes planos de negócio (plano operacional, gerencial e financeiro). Relações entre plano de negócio e a implantação de um novo negócio.</p>	
<p data-bbox="165 913 368 943">3 - OBJETIVOS:</p> <p data-bbox="165 943 440 972">OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul data-bbox="213 972 1469 1039" style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos e as práticas do empreendedorismo e sua aplicabilidade nas atividades da área de eventos. <p data-bbox="165 1039 517 1068">OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul data-bbox="213 1068 1469 1135" style="list-style-type: none"> • Apresentar interfaces do espírito empreendedor para a criação de um negócio e ou evento; • Desenvolver oportunidades de negócios em eventos (identificação, seleção, definição do negócio); 	
<p data-bbox="165 1137 604 1167">4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol data-bbox="204 1196 1469 1473" style="list-style-type: none"> 1. Empreendedor e empreendedorismo (conceitos) 2. As necessidades do empreendedor; Conhecimento para empreender; Empreendedor e suas habilidades; Os valores do empreendedor 3. Início e ciclo de vida de uma empresa; Os estágios relacionados a criação e desenvolvimento de uma empresa, os riscos respectivos e mudanças exigidas; Fatores inibidores do potencial empreendedor e motivos para iniciar um negócio próprio 4. Oportunidades de negócios em turismo (identificação, seleção, definição do negócio) 5. Procedimentos legais, estruturais, financeiros para abertura de um negócio 6. Elaboração do plano de negócio (plano operacional, gerencial, financeiro) 	
<p data-bbox="165 1503 365 1532">5-METODOLOGIA:</p> <p data-bbox="165 1532 1469 1630">Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>	
<p data-bbox="165 1630 379 1659">6 – AVALIAÇÃO:</p> <p data-bbox="165 1659 1469 1783">A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>	
<p data-bbox="165 1783 523 1812">7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p data-bbox="165 1812 1469 1877">CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri, SP: Manole, 2012.</p>	
<p data-bbox="165 1877 651 1906">8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p data-bbox="165 1906 1469 2058">DOMINGOS, Carlos. Oportunidades disfarçadas. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. SALIM, C. S.; HOCHMAN, N.; RAMAL, S. A. Construindo plano de negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.</p> <p data-bbox="165 2029 847 2058">Professor(a) Responsável: Vitor Edson Marques Junior</p>	

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente Curricular: CERIMONIAL, PROTOCOLO E ETIQUETA	
Ano/ Semestre: 3º. Semestre	Código: CEPX3
Total de aulas: 38	Total de horas: 32
2 - EMENTA: Análise histórica das cerimônias. Estudo da conduta legal e formal de cerimonial público e da ordem de precedência. Identificação e aplicação de técnicas para a condução de cerimonial em eventos formais. Planejamento do cerimonial: recepção, palco e bastidores. Estudo dos símbolos nacionais e da organização de bandeiras. Construção do perfil profissional do cerimonialista e sua equipe. Estudo de questões relacionadas à etiqueta social e profissional. Verificação dos costumes e dos comportamentos à mesa que favorecem a realização de eventos. Estudo dos trajes para eventos. Análise das decorações de acordo com a necessidade e tipologia dos eventos.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Ensinar a importância da padronização e normatização da estrutura básica dos diferentes tipos de eventos. • Discutir e analisar a postura e comportamento profissional nos eventos. • Planejar, organizar o Protocolo Oficial e Precedências. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o interesse do aluno por questões de etiqueta, ética, comportamento social e profissional em eventos. • Reconhecer os símbolos Nacionais e a correta utilização e/ou aplicação dos mesmos. • Destacar a importância dos detalhes para a operacionalização do cerimonial de um evento. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Evolução histórica das cerimônias. Conceitos de cerimonial e protocolo 2. Perfil profissional do cerimonialista 3. História e evolução do comportamento social. Conceito e regras de etiqueta e boas maneiras à mesa, no convívio social, no ambiente de trabalho e em eventos profissionais. 4. Características dos trajes para eventos público (oficiais), corporativos e sociais. 5. Fases do cerimonial: sessão de abertura, sessão plenária e sessão de encerramento 6. Legislação e precedência do Cerimonial público (Decreto nº 70.274, de 09/ março/ 1972) 7. Uso correto dos Símbolos Nacionais em eventos: distribuição das bandeiras e execução do Hino Nacional 8. Componentes indispensáveis ao cerimonial: <ol style="list-style-type: none"> a. Mestre de cerimônia: técnicas de apresentação em público, uso da voz, velocidade da oração, pronúncia, fluência verbal, movimentação, gesticulação, respiração, equilíbrio emocional, controle do tempo, uso de microfones. b. Assistente de palco/área VIP: técnicas de condução dos convidados à plateia, à mesa de honra e à tribuna. Organização da tribuna, arranjos decorativos, utensílios e materiais da mesa de honra. c. Bastidores (Cuidados operacionais: Iluminação, som, equipamentos audiovisuais) 9. Disposição e organização dos espaços e das mesas em eventos: Arranjo de mesas, à brasileira, à francesa, à americana, à inglesa, à russa. 10. Decoração de ambientes e arranjo simplificado. 	
5 – METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	

A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LUKOWER, Ana. **Cerimonial e protocolo**. São Paulo: Contexto, 2003. (Coleção Turismo Passo a Passo)

8– BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BETTEGA, Maria Lúcia (Org.). **Eventos e cerimoniais**: simplificando as ações. Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

GOMES, Sara. **Guia do cerimonial**: do trivial ao formal. 5. ed. Brasília: LGE, 2007.

SOARES, Esther Proença. FALCÃO Maria Felicia da Camara. **A mesa**: arranjo e etiqueta. 9.ed. Barueri: Manole, 2010.

Professor(a) Responsável: Luana Cunha Palma

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente Curricular: MARKETING	
Ano/ Semestre: 3º. Semestre	Código: MKTX3
Total de aulas: 38	Total de horas:32
2 - EMENTA: Apresentação dos principais conceitos e teorias do marketing e suas aplicações em eventos. Criação de arcabouço teórico e repertório de casos e tendências do mercado. Apresentação e análise de estratégias eficientes de Marketing para eventos.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar os principais conceitos, teorias e práticas do marketing e suas aplicações na área de eventos. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar informações para a decisão de marketing; • Compreender o comportamento do consumidor de eventos; • Desenvolver análises do posicionamento de marketing das empresas de eventos; • Apresentar propostas de estratégias de produto, precificação e distribuição para empresas de eventos; • Planejar campanhas de promoção de eventos. 	
4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Marketing: O que é Marketing; Necessidades e desejos; Satisfação dos consumidores; Produtos e qualidade; Mercados. 2. Ambiente de Marketing: macroambiente de marketing em eventos; Microambiente de marketing em eventos. 3. Pesquisa de marketing: Sistema de informação de marketing em eventos; Identificação da necessidade de informações; Casos de pesquisa de marketing em eventos. Comportamento do consumidor: Teoria do comportamento do consumidor; Tipos de comportamento de compra; Processos de decisão; Casos de comportamento do consumidor em eventos. 4. CVP – ciclo de vida do produto. Caso de posicionamento de mercado em eventos. 5. Posicionamento de mercado: Modelos de análise de posicionamento - matriz BCG; Marketing mix; Segmentação do mercado; Estratégias para serviços em eventos; Estratégias de precificação em eventos; Estratégias de comunicação em eventos; Planejamento de marketing. 6. Promoção em eventos: Propaganda, promoção de vendas e relações públicas; Vendas pessoais; Marketing direto e on-line; Casos de promoção em eventos. 7. Técnicas publicitárias: Briefing de campanha publicitária; Técnicas de peças publicitárias impressas; Técnicas de peças publicitárias online; Técnicas de outros tipos de peças publicitárias. 8. A atuação dos Conventions & Visitors Bureaux: Divulgação do município. Captação de eventos Locais, Regionais, Nacionais e Internacionais. Estratégias para captação de eventos. 9. Ordenação do calendário de eventos. Oficiais, comemorativos, esportivos, culturais, educativos, religioso, turístico, etc. 	
5– METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração	

de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.

7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIACAGLIA, Maria Célia. **Eventos**: como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

KOTLER, Philip. **Marketing Essencial**. 2. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Planejamento estratégico**. São Paulo: Atlas, 2006.

Professor(a) Responsável: Vitor Edson Marques Junior

PLANO DA DISCIPLINA

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: PRODUÇÕES CULTURAIS E ARTÍSTICAS	
Ano/ Semestre: 3º. Semestre	Código: PCAX3
Total de aulas: 76	Total de horas: 63
2 - EMENTA: As diversas dimensões do que é Cultura, Identidade e Patrimônio. Relações do Patrimônio com comunidades locais. O Processo de patrimonialização ao longo dos tempos. Políticas Culturais públicas e privadas. Usos das Manifestações Culturais em atividades de lazer. Museus e Centros Culturais como espaço de lazer. Educação Patrimonial. Economia criativa. Elaboração e gestão de projetos culturais.	
3 - OBJETIVOS:	
OBJETIVOS GERAIS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar bens patrimoniais culturais (materiais ou imateriais) e naturais como recursos aos eventos; • Reconhecer a importância das diferentes manifestações culturais na concepção e produção de eventos 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os conceitos de cultura, identidade, memória e patrimônio; • Aprender a diferença entre bens patrimoniais materiais e imateriais; • Conhecer os órgãos responsáveis pela preservação dos bens culturais nas diversas esferas; • Conhecer as políticas culturais desenvolvidas no Brasil ao longo dos séculos; • Compreender a dinâmica e a função dos museus como agentes culturais locais; • Sensibilizar para a necessidade da Educação Patrimonial como forma de preservação do patrimônio cultural e afirmação de identidades. 	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução ao Estudo da Cultura: Conceitos: Cultura, Produção Cultural, Identidade e Patrimônio Tipos de Patrimônio: Cultural (Material e Imaterial) e Natural Relações entre Patrimônio e comunidade local – por uma Educação Patrimonial 2. Legislação e órgãos responsáveis pela salvaguarda do patrimônio: 3. Órgãos responsáveis pelos patrimônios (mundial, federal, estadual e municipal) 4. Processo de tombamento (foco no município) e Legislação patrimonial no Brasil 5. Leis de Incentivo à Cultura e suas aplicações 6. Políticas Culturais 7. Manifestações Culturais e Eventos: Teatro, show, danças, circo, entre outros 8. A importância dos eventos para os Museus e a utilização de espaços museais em eventos 9. Estudo dos Eventos folclóricos e das manifestações culturais na região de Barretos. 10. Elaboração e gestão de projetos culturais 11. Realização da Noite Cultural em parceria com disciplina de Projeto Integrador. 	
5- METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.	
6 – AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.	
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	

DUMAZEDIER, Joffre. Lazer e cultura popular . São Paulo: Perspectiva, 2000.
8- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANT, Leonardo. Mercado cultural . São Paulo: Escrituras Editora, 2001. MACHADO NETO, Manoel M.; ANGELETE, Lusia. Economia da cultura : contribuições para a construção do campo e histórico da gestão de organizações. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011. TOLILA, Paul. Cultura e economia . São Paulo: Iluminuras, 2007.
Professor(a) Responsável: Renata Maria Tamaso

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p><i>CAMPUS BARRETOS</i></p>
--	-------------------------------

PLANO DA DISCIPLINA

<p>1 – IDENTIFICAÇÃO Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE Componente Curricular: INGLÊS INSTRUMENTAL</p>	
<p>Ano/ Semestre: 3º. Semestre</p>	<p>Código: INSX3</p>
<p>Total de aulas:76</p>	<p>Total de horas: 63</p>
<p>2 - EMENTA: Análise da gramática básica da língua inglesa. Introdução à leitura e atividades escritas com textos técnicos da área de Eventos. Compreensão de textos pela utilização de técnicas de leitura.</p>	
<p>3 - OBJETIVOS: OBJETIVOS GERAIS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar a língua inglesa como ferramenta de leitura e acesso a informações. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler e compreender textos técnicos da área de Eventos, sem a necessidade da tradução. • Conhecer as formas gramaticais simples, bem como formas de expressão na língua-alvo. 	
<p>4 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Formas Verbais Simples: Presente, passado, futuro e condicional. 2. Formas Verbais Contínuas: Presente, Passado e Futuro. 3. Formas Verbais: Futuro com <i>going to</i>. 4. Atividades para compreensão de texto. 5. Estratégias de leitura. 6. Present Perfect e Past perfect. 7. Graus dos adjetivos: comparativo e superlativo. 8. Preposições. 9. Voz passiva. 10. <i>Reported speech</i>. 11. Atividades para compreensão de texto. 12. Estratégias de leitura. 	
<p>5- METODOLOGIA: Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.</p>	
<p>6– AVALIAÇÃO: A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada, Elaboração de projetos, Seminários, entre outros. A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.</p>	
<p>7– BIBLIOGRAFIA BÁSICA: MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de Leitura: volume 1. São Paulo: Textonovo, 2000.</p>	
<p>8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MUNHOZ, R. Inglês instrumental: estratégias de leitura: volume 2. São Paulo: Textonovo, 2000. MURPHY, R. Essencial Grammar in Use. 2nd. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010. SWAN, M. Practical English Usage. 3rd. ed. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p>	
<p>Professor(a) Responsável: Carlos Alberto Gonçalves Pavan</p>	

1 – IDENTIFICAÇÃO	
Curso: TÉCNICO EM EVENTOS CONCOMITANTE/SUBSEQUENTE	
Componente curricular: PROJETO INTEGRADOR	
Ano/ Semestre: 3º. Semestre	Código: PINX3
Total de aulas: 76	Total de horas: 63
2 - EMENTA:	
Elaboração de Projeto: Conceituação, tipos, finalidade, âmbito, escopo e elementos. Elaboração de um projeto mercadológico em eventos. Pesquisa de mercado em eventos. Normas ABNT para projetos e relatórios. Prática de eventos: execução do projeto integrador. Relatórios de estágio.	
3 - OBJETIVOS:	
<ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVO GERAL <p>Aprimorar as teorias e práticas em eventos estudadas pelos alunos durante todo o curso, de modo que possam atuar no planejamento, organização e execução de um evento aberto e inteiramente realizado por eles, destacando, assim, seus conhecimentos técnicos e habilidades no setor como organizadores e promotores de eventos, fato que igualmente lhes oportunizará a inserção no mercado de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • OBJETIVOS ESPECÍFICOS <p>Desenvolver habilidades para a elaboração de projetos que orientam a investigação e o caráter interdisciplinar dos eventos; Definir conceitos básicos dos tipos de projetos e sua aplicação em eventos; Capacitar o aluno para a realização de pesquisas de mercado; Realizar um evento cultural e aberto à comunidade local, como uma noite cultural ou show de talentos, aprimorando a capacidade e experiência em planejamento e organização de eventos, bem como inserindo a comunidade local nas ações do IFSP. Orientar o aluno na prática e produção de relatórios de estágio.</p>	
4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Normas ABNT para projetos 2. Projetos Mercadológicos: tipos, modelos e etapas 3. Pesquisa de mercado em eventos 4. Elaboração das etapas de pré evento, produção e pós evento. 5. Planejamento e elaboração de Relatório Final de evento 6. Prática em eventos: realização de um evento aberto à comunidade local que integre os outros semestres do curso, a comunidade acadêmica e a sociedade barretense. Como sugestão pode ser realizada a feira das profissões e/ou o show de talentos do Campus, a definir de acordo com a necessidade e interessa dos alunos e do Campus 7. Produção dos Trabalhos Finais de Curso. 	
5- METODOLOGIA:	
Aula compreende aulas expositivas dialogadas; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas. Como atividade prática propõe-se a elaboração e execução de um evento cultural que seja realizado por todos os alunos em conjunto como última avaliação do Curso, incluindo o relatório final do evento e de estágio.	
6- AVALIAÇÃO:	
A avaliação será feita por meio de variados instrumentos, como: Atividades (oral e escrita), Trabalhos em sala de aula (individual ou em grupo), Participação em aula, Entrega de relatórios, Pesquisa orientada e elaboração e execução do projeto integrador de evento cultural . A avaliação deverá estar de acordo com as diretrizes das Organizações Didáticas e/ou normas acadêmicas do IFSP.	
7 – BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
ZANELLA, Luiz Carlos. Manual de organização de eventos . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.	
8 – BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
ALLEN, Johnny et al. Organização e gestão de eventos . Rio de Janeiro: Campus, 2008. Tradução da terceira edição.	

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos**: procedimentos e técnicas. 4 ed. São Paulo: Manole, 2007.

Professor(a) Responsável: Ricardo Lanzarini Gomes Silva

16 METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida em sala de aula compreende aulas expositivas dialogadas, com auxílio de quadro-negro e projetor multimídia; Explicação dos conteúdos; Análise e debates de situações-problema; Esclarecimento de dúvidas, realização de atividades individuais e coletivas; Elaboração de projetos, pesquisas, trabalhos, seminários, debates, painéis de discussão, estudos dirigidos, tarefas e orientação individualizada.

Algumas disciplinas também compreendem a execução de aulas práticas nos laboratórios de informática e de alimentos.

Além disso, o IF Campus Barretos propõe ao aluno do Curso Técnico de Eventos a organização dos eventos internos e externos através do calendário de eventos do curso e de grandes parcerias com o mercado regional. Desta forma, os alunos podem praticar a organização de eventos junto a profissionais do próprio Campus e a seus professores, organizando eventos e aprendendo na prática a necessidade do trabalho em equipe.

O calendário de eventos do curso prevê anualmente as seguintes atividades

Abril:

30/04 – Dia do profissional de Eventos – IFSP Campus Barretos

Maio:

– Feira de casamento – IFSP Campus Barretos

Junho

– Noite cultural – IFSP Campus Barretos

- Formaturas de cursos do IFSP – IFSP Campus Barretos

Agosto

– Festa do Peão de Barretos – Parceria IFSP e Organizadores locais

– Festival de Folclore de Olímpia – Parceria IFSP e Organização local

Setembro

26/09 – Setembro Azul – IFSP Campus Barretos

Outubro

– Semana Nacional De Ciência e Tecnologia - IFSP Campus Barretos

– Feira das Profissões – IFSP Campus Barretos

Novembro

– Show de talentos – IFSP Campus Barretos

Dezembro

- Formaturas de cursos do IFSP – IFSP Campus Barretos

Cabe ressaltar que os eventos são oferecidos aos alunos como práticas de estágio e que os mesmos são organizados ao longo das disciplinas de cada semestre, proporcionando uma visão interdisciplinar e um aprofundamento dos conteúdos na realização das práticas no Instituto. Os trabalhos e pesquisas solicitados pelos docentes, estão diretamente relacionados aos eventos do semestre e ao conteúdo das disciplinas, o que auxilia o bom relacionamento entre alunos e professores e o envolvimento destes nas atividades do Campus e com o mercado de trabalho regional.

Por fim, outra forma de auxiliar o aprendizado de nossos alunos está relacionada às parcerias com as iniciativas públicas e privadas no desenvolvimento de estágios e de práticas profissionais em eventos. O aluno está sempre acompanhado de professores e é treinado com antecedência para a correta atuação de sua prática profissional.

17 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

De acordo com a Organização Didática dos cursos ofertados pelo IFSP (aprovada pela Resolução n. 859 de 7 de maio de 2013), a avaliação será norteada pela concepção diagnóstica e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia. As avaliações serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos tais como:

- Exercícios;
- Trabalhos individuais e/ou coletivos;
- Fichas de observações;
- Relatórios;
- Auto avaliação;
- Provas escritas;
- Provas práticas;
- Provas orais;
- Seminários;
- Projetos e eventos interdisciplinares;
- Outros instrumentos que o docente julgar necessário.

A Nota Final das avaliações do componente curricular será expressa em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, sendo que a média aritmética das notas do primeiro e segundo bimestres, devem para tanto ser igual ou maior que seis (6,0).

Os critérios de avaliação de aprendizagem, de aprovação e retenção deverão obedecer a Organização Didática do IFSP (aprovada pela resolução n. 859 de 7 de maio de 2013) como exposto nos Capítulos VI, VII, VIII, IX, X e IX, Seção I, Artigos 78, 79 e 80 do referido documento.

18 OPÇÕES PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Entre os anos de 2010 e 2012 o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi obrigatório, enquanto o Estágio Supervisionado era optativo.

A partir de 2012 houve alteração quanto à exigência do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para os alunos concluintes que deixou de ser obrigatório. Por sua vez, o Estágio tornou-se obrigatório com o cumprimento de no mínimo 360h, sendo 120 horas em atividades desenvolvidas no Campus.

Tal alteração foi sugerida por que se entendia que num curso em que a Modalidade é Técnica, quanto maior o conhecimento prático, maior seria o aprendizado do aluno, possibilitando escolher em que área atuará no futuro. Todas as alterações sugeridas pelo grupo de professores naquele momento se ampararam nas necessidades de haver profissionais qualificados para atender às demandas local e regional na área de Eventos.

Contudo, ao longo dos anos de 2012-2014 verificou-se a necessidade de nova alteração no formato da proposta de apresentação de TCC ou Relatórios de Estágios. Com a necessidade de ofertar ao aluno mais atividades práticas, para a Conclusão do Curso, a partir de 2015, o aluno deverá:

1. Elaborar o Trabalho Final de Curso que é um evento organizado por todos os alunos colaborativamente, como prática interdisciplinar do Terceiro Módulo. A Organização do evento ficará a cargo das disciplinas de Projeto Integrador e Produções Culturais e Artísticas, que deverão trabalhar em parceria com as outras disciplinas, integrando os três módulos do curso, os alunos com o restante do Campus e com o mercado de eventos local.

2. Relatório de Estágio Supervisionado. Por ser optativo, o aluno que realizar atividade de estágio deverá apresentar o comprovante das horas realizadas e o relatório dos estágios realizados. Este relato deve demonstrar a capacidade do aluno em planejamento, organização e/ou execução de atividades em eventos.

Esclarece-se que o aluno poderá realizar estágios a partir do 1º. Semestre porém, este deverá ser supervisionado por um professor do curso, considerando, no entanto, a proximidade com o tema escolhido, a afinidade e disponibilidade dos docentes.

Entendemos que essa proposta atende às demandas relacionadas à diversidade e heterogeneidade do perfil de alunos que buscam o Curso de Técnico em Eventos no Campus Barretos.

O Relatório de Estágio Supervisionado deverá seguir as normas estabelecidas pela ABNT e o Roteiro de Relatório de Estágios do IFSP, publicado no site e sua realização deverá ser individual e acompanhado por um docente orientador.

O Estágio deverá seguir as regras aplicadas para os estágios conforme Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e Portaria nº 1503 de 31/10/2008. Para cada estágio realizado o aluno deverá apresentar um relatório que ao final do curso comporá sua Pasta de Estágio que ficará arquivada junto a esta Instituição. Além disso, deverá entregar ao final do 3º. Módulo, o Relatório Final em que conste todos os estágios feitos ao longo do curso e sua contribuição para sua formação.

19 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

No curso Técnico em Eventos do IFSP Campus Barretos, o coordenador do curso, amparado pelos demais professores da área, deliberará sobre a análise curricular do aluno que solicitar aproveitamento de estudo, conforme as normas acadêmicas vigentes no IFSP.

A análise curricular se pautará em documentos trazidos pelo aluno de sua instituição de origem, que deverá se comprometer a fornecer ao IFSP informações necessárias, tais como a estrutura curricular e ementas das disciplinas cursadas.

Será possível também aos alunos re-ingressantes ou que retornem ao curso obter dispensa de disciplinas cursadas anteriormente.

20 DEPENDÊNCIA DE COMPONENTES CURRICULARES

O estudante do Curso de Técnico em Eventos, conforme determina a Organização Didática dos Cursos ofertados pelo IFSP (Capítulo X – Das dependências) só poderá cursar até 03 (três) componentes curriculares em regime de dependência, no mesmo período letivo, sem que seja considerado como retenção.

A forma como a dependência será cumprida pelo estudante deverá seguir as orientações dos Artigos 85 e 86 do mesmo documento. Ficando a cargo da Coordenação do Curso, juntamente com os docentes a organização da oferta das disciplinas.

21 ATENDIMENTO DISCENTE

O aluno terá direito a atendimento semanal em horário e duração definidos pela coordenação, em conjunto com os professores do curso, no início de cada semestre letivo. Alunos que estiverem no terceiro semestre do curso deverão se reunir semanalmente com seu orientador de estágio.

O atendimento ao estudante será amplo, respeitadas às disponibilidades de recursos do Campus e a estrutura do regimento interno, ocorrendo em horário diferente ao das aulas. Atendendo a proposta existente no projeto de evasão do IFSP, tanto no contexto educacional (esclarecimento de dúvidas, orientações, etc.) quanto no contexto social, disciplinar e pedagógico.

Como proposta de atendimento, sugere-se a utilização de complementação de carga horária do professor para atendimento ao aluno nas ações que envolvem plantão de dúvidas. Além disso, a utilização de monitores para o apoio as atividades de ensino. Outra ação prevista pelo Campus aos estudantes são atividades complementares de aprofundamento de estudos.

O serviço de orientação educacional, desenvolvido pela equipe multidisciplinar do núcleo sócio pedagógico, deverá fazer o acompanhamento e monitoramento da frequência escolar de maneira sistemática, assim como realizar atendimento e encaminhamento dos estudantes orientando individualmente, em grupo e também junto aos pais. Cabe também ao núcleo sócio pedagógico acompanhar os estudantes que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação. Sendo assim, o aluno que faltar por um período, a ser determinado, será encaminhado ao Núcleo, bem como aquele que não apresentar um resultado satisfatório em suas avaliações. O professor também deverá encaminhar o estudante ao setor, sempre que julgar necessário.

O atendimento educacional tem por objetivo motivar, envolver e ajudar o estudante para que este continue na escola e supere suas dificuldades e seus problemas. Todo estudante, antes de trancar, transferir ou cancelar sua matrícula deverá passar pela orientação educacional, com o intento de compreender os motivos que levam o estudante e sua família a optar por tal decisão.

Serão oferecidos acompanhamento e intervenções que possibilitem o desenvolvimento adequado do processo de aprendizagem do estudante e sua permanência no curso. Será oportunizada a integração com atividades culturais, recreativas e de lazer propiciado por um espaço lúdico de aprendizagem, socialização e apoio pedagógicos. Ações específicas serão desenvolvidas como as oficinas de orientação e planejamento de rotinas de estudo; oficina de orientação sexual, orientação Profissional, entre outras pensadas em consonância com as demandas forem identificadas pelo Núcleo sócio pedagógico.

As ações propostas pelo Programa de Assistência Estudantil do IFSP regulamentadas pela resolução nº 351/2011 vem em busca de garantir a permanência de estudantes cuja condição financeira familiar possa representar um empecilho para o alcance de seus objetivos educacionais.

Para atendimento aos estudantes matriculados nos cursos desenvolvidos será instituído modalidades de bolsa-auxílio, como alternativas para sua permanência na escola, exemplos: moradia, alimentação, transporte, saúde, material didático e saúde. Oferecerá o repasse financeiro ao estudante na modalidade de auxílio permanência mediante seleção prévia baseada nos critérios estabelecidos em edital específico. Caberá ao núcleo sócio pedagógico fazer esse acompanhamento. Entre outras providências consideradas no projeto de Controle, Acompanhamento e Contenção da Evasão Escolar, normatizado pela Pró-reitoria de Ensino.

O envolvimento da sociedade é fundamental neste processo. A Instituição deverá trabalhar com estratégia de motivação e desenvolvimento de atividades para os alunos.

22 CONSELHO DE CLASSE

A constituição do Conselho de Classe, cumprirá o Art. 14 da lei 9394/96, assim como a normatização interna vigente, que estará sujeita às reformulações regulamentadas pela Pró-Reitoria de Ensino do IFSP.

O conselho de classe será formado pelos professores que ministram aulas no Curso de Técnico em Eventos, pela gerência educacional, pela equipe sócio pedagógica e pelos representantes de classe de cada uma das turmas.

Deverá ter como presidente o Coordenador do curso ou área ou algum representante por ele indicado, devendo acontecer ao final de cada bimestre.

23 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSP expedirá diploma de Nível Técnico aos alunos que concluírem todos os componentes Curriculares do curso e entregar o relatório final de estágio (facultativo), e tiver concluído o ensino médio.

Concluindo o I, II e o III Módulo, o aluno receberá o Diploma de **Técnico em Eventos**.

O modelo do diploma e certificado seguirá a legislação vigente e os padrões utilizados pelo Instituto Federal de São Paulo.

24 EQUIPE DE TRABALHO

24.1 Corpo Docente

Nome do Professor	Formação/Titulação	Regime de Trabalho	Código da Disciplina
Adriana Gomes de Moraes	Bacharel em Turismo/Mestre em Turismo e Hotelaria /Doutoranda em Ciências Sociais	DE	PINX3
Alexandre Fonseca Prado	Bacharel em Turismo/Especialista em Administração em Turismo e Hotelaria	DE	TUEX1
Eduardo Ap. Roberti	Bacharel em Sistemas de Informação	DE	INFX1
Luana Cunha Palma	Bacharel em Turismo/Especialista em Turismo Planejamento e Gestão/Mestre em Análise Geoambiental	DE	CEPX2
Marcela Ortiz Pagoto de Souza	Bacharel em Letras com Habilitação em Tradução (Francês e Italiano)/Graduada em Letras com Licenciatura/Mestre em Estudos Linguísticos (Linguística Aplicada)/Doutora em Linguística e Língua Portuguesa	DE	ESPX2 ESPX3
Regiane Avena Faco	Bacharel em Turismo/Mestre em Sustentabilidade na Gestão Ambiental	DE	TERX1 AEBX2 RSAX3

Renata Maria Tamaso	Licenciada em História/Mestre e Doutora em História/Especialista em Planejamento e Marketing Turístico	DE	REIX1 EPPX2 PCAX3
Ricardo Lanzarini Gomes Silva	Bacharel em Turismo / Doutor em Ciências Humanas / Pós-doutor em Lazer e Turismo	DE	TEOX1 CAPX2 POPX2
Simone Cristina Succi*	Licenciado em Letras/Mestre em Linguística	40h	LIEX1 LIEX2
Vitor Edson Marques Junior	Bacharel, Especialista e Mestre em Administração de Organizações Tecnólogo em Processamento de Dados/Especialista em Gestão Pública / Doutorando em Engenharia de Produção	DE	ACEX1 GAFX2 GEPX2 EMPX3 MKTX3
Diovani Vandrei Alvares	Bacharel em Direito/Mestre em Direito /Doutor em Direito	DE	LEGX1

* Professora com Contrato Temporário

24.2 Corpo Técnico Administrativo e Pedagógico

Nome do Servidor	Formação	Cargo/Função
Renata Nicizaki Villela	Bacharel em psicologia	Técnico em Assuntos Educacionais
Juliana de Carvalho Pimenta	Doutorado em serviço social	Assistente social/Núcleo sócio-pedagógico
Paulo Henrique Ribeiro	Mestrado em Ciências da Computação e Matemática Computacional	Gerente Educacional
Fernanda Cristina Gaspar Lemes	Mestrado em Educação	Pedagoga / Coordenadoria de Apoio ao Ensino
Ana Paula Faustino Tieti Mendes	Mestrado em Educação	Pedagoga
Juliana Alpino Sales	Biblioteconomia	Bibliotecária/documentalista
Noé Araujo Parisi	Biblioteconomia	Bibliotecário/documentalista
Daniela Luz Lima Nere	Biblioteconomia	Bibliotecária-documentarista

25 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

25.1 Infraestrutura física

Item		Situação atual – 2013 (m ²)	Situação prevista (acréscimo em m ² por ano)					Total previsto para 2018 (m ²)
Descrição	Qtd		2014	2015	2016	2017	2018	
Almoxarifado	03	52,17	60,00					
Almoxarifado da oficina	00	0	60,00					
Ambulatório	01	26,82						
Anfiteatro	01	293,94						
Área experimental	01	500.000,00						
Auditório	01	115,00						
Banheiro	22	228,48						
Biblioteca	01	156,95	500,00	500,00				
Cantina	01	37,80		40,00				
Copa/cozinha	04	146,30						
Depósito de materiais	04	69,90		60,00				
Estacionamento	03	3144,00		3144,00				
Ginásio poliesportivo coberto	01		2.000,00	2.000,00				
Instalação administrativa	02	252,90		100				
Laboratório de informática	04	216,55	108,55					
Laboratório de processamento animal	00	00		50,00				
Laboratório de processamento vegetal e cozinha industrial	00	00		50,00				
Laboratório de microscopia	01	60,00	60,00					
Laboratório de química e microbiologia	01	50,00	80,00					
Laboratório área biológicas multiuso	00	0	180,00	250,00				
Laboratório de pesquisa	00	0	0	250,00				
Pátio	02	998,75						
Prática de canteiro	01	1500,00						
Quadra de esportes	00	0		2000,00				
Sala de atendimento aos alunos	03	29,24		30,00				
Sala de aula	12	643,97	700,00	700,00				
Sala de coordenação	01	79,07		80,00				
Sala de docentes	08	113,91		80,00				

Sala de manutenção	01	12,58		14,00				
Sala de pesquisa (PIBID)	01	14,80		14,00				
Sala do grêmio estudantil	00			14,00				
Telecentro	01	50,41						
Vestiário	00		50,00	50,00				
Videoconferência	01	50,41						
Observação	<p>A área experimental corresponde à totalidade da área rural do Campus Barretos, que já existe, embora ainda não tenha nenhuma construção no local.</p> <p>A construção do Campus rural iniciará a partir de 2014, por isso o aumento significativo de área construída.</p>							

25.2 Laboratórios de informática – Total de sete (07)

Item		Situação atual – 2013 (qtde.)	Situação prevista (acréscimo em quantidade por ano)					Total previsto para 2018 (qtde.)
Equipamento	Especificação		2014	2015	2016	2017	2018	
Computador		81						
Copiadora		02						
Impressora		07						
Lousa eletrônica		01						
Medidor de ferramentas		00						
Notebook		7	30	30				
Patch panel		09						
Projektor		04						
Projektor multimídia		04	15	7				
Rack		10						
Retroprojektor		00	2					
Rede		00						
Roteador		26						
Scanner		05	2					
Servidor		06						
Switch		24						
Acces Point		10						
Observação								

25.3 Laboratório Específico (Alimentos e Bebidas e Cozinha Industrial)

Equipamento	Especificação	Situação atual	Situação prevista					Total previsto
		Qtde	2014	2015	2016	2017	2018	2018
Afiador de facas				1				1
Agitador Magnético				1	1			2
Agitador Vortex				1				1
Aplicador de filme e selador				1				1
Autoclave		1			1			2
Armários	para material de laboratório			5	5			10
Balança Analítica					1			1
Bancada com biombos para análise sensorial individual					10			10
Banco de água gelada				1				1
Bandejas				5	5			10
Banho Maria				1	1			2
Bico de Bunsen				6				6
Bloco digestor de proteína				1				1
Bomba de vácuo				1	1			2
Bureta digital				1	1			2
Capela de fluxo laminar		1						1
Centrífuga para butirômetro				1				1
Centrífuga secagem vegetais				1				1
Chapa aquecedora					1			1
Chuveiro de desinfecção e lava olhos					1			1
Congelador Industrial		2						2
Destilador de água				1				1
Destilador de nitrogênio				1				1
Defumador					1			1
Despoldadeira					1			1
Embutideira				1				1
Estufa Bacteriológica		1			1			2
Estufa de esterilização					1			1
Estufa					1			1
Fatiador de carne e frios		1						1
Fermenteira 50L					1			1
Fogão Industrial		1						1
Forno Industrial c suporte					1			1
Forno microondas					1			1
Máquina de gelo					1			1
Mesa em aço inox	para recepção de matéria-primas, com ralo, declividade e rodas			2				2
Medidor de pH				2				2
Micropipeta				2				2
Mini Usina para Leite					1			1
Multiprocessador					1			1
Picador/moedor carne					1			1
Prensa						1		1
Refrigerador Industrial		1						1
Seladora a vácuo				1				1
Seladora				1				1
Tacho	Aço inox 50 L			1	1			2
Tanque de lavagem	50 L				1			1
Tanque inox camisa dupla	50 L para fabricação de queijos				1			1

Tanque de resfriamento	100L Aço inox				1			1
Tanque para sanitização	Pias retangulares de aço inox; cubas			1	1			2
Termômetro Digital Espeto				2				2

Obs: Laboratório utilizado nas aulas práticas de Alimentos e Bebidas dos cursos da área de Serviços bem como para a preparação de recepções (coffee break, chás, jantares, etc.) em eventos realizados no Campus. O mesmo está equipado para guarda dos materiais específicos de Eventos.

25.4 Biblioteca

TIPO	Área do conhecimento CNPQ	Quantidade Atual		Crescimento do acervo - exemplares			
		Títulos	Exemplares	2014	2015	2016	2017
Livros	Ciências Exatas e da Terra	134	727	490	516	541	567
	Ciências Biológicas	110	556	284	298	313	329
	Ciências Agrárias	55	290	225	236	248	260
	Ciências Sociais e Aplicadas	195	924	1041	1093	1148	1205
	Ciências Humanas	84	452	335	352	370	389
	Linguística, Letras e Artes	92	351	302	317	333	350
TOTAL		668	3295	2677	2812	2953	3100

26 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. MEC. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Edição 2012.
- BRASIL. MEC. CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.
- BRASIL. MEC. CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012.
- BRASIL. MEC. Decreto no. 5154 de 23/07/2004.
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 16/99.
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 17/97.
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 39/2004.
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 40/2004.
- BRASIL. MEC. PCNs para o Ensino Médio. 2000.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB nº 1, de 21 de janeiro de 2004.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB nº 2, de 4 de abril de 2005.
- BRASIL. MEC. Resolução CNE/CEB nº 4, de 6 de junho de 2012.
- BRASIL. MEC. Decreto nº 5296/2004, de 2 de dezembro de 2004.
- BRASIL. MEC. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008.
- BRASIL. MEC. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. MEC. Parecer CNE/CEB nº 2/2007.
- BRASIL. MEC. SETEC. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CEB nº 16/99.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CEB nº 39/2004.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CES nº 277/2006, aprovado em 7 de dezembro de 2006.
- BRASIL. MEC. SETEC. Resolução CNE/CEB n.º 04/99.
- BRASIL. MEC. SETEC. Resolução nº 1, de 3 de Fevereiro de 2005.
- BRASIL. MEC. SETEC. CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CEB nº 39/2004.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CEB nº 02/97.
- BRASIL. MEC. SETEC. Parecer CNE/CEB nº 17/97.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Parecer nº 11/2012.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução n.º 283, de 03 de dezembro de 2007.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 26, de 11 de março de 2014.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 859, de 07 de maio de 2013 - Organização Didática. IFSP
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013 - Projeto Pedagógico Institucional. IFSP.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013. Regimento Geral. IFSP.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013 - Estatuto do IFSP.
- <http://www.barretos.sp.gov.br/>. Acesso em 10/09/2014.
- http://www.planejamento.sp.gov.br/noti_anexo/files/uam/trabalhos/Barretos.pdf. Acesso em 10/09/2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

RESOLUÇÃO N. 153, DE 2 DE DEZEMBRO DE 2014

*Aprova a reformulação do
Curso Técnico em Eventos, do
Campus Barretos*

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, no uso de suas atribuições regulamentares e, considerando a decisão do Conselho Superior na reunião do dia 2 de dezembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1.º - Aprovar a reformulação do Projeto Pedagógico, e autorizar a sua implementação, do Curso Técnico em Eventos Concomitante/Subsequente, do *Campus Barretos*, aprovado pela Resolução n. 119, de 28 de julho de 2010, conforme matriz curricular anexa.

Art. 2.º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Assinatura manuscrita em tinta preta, legível como 'Eduardo Antonio Modena'.

EDUARDO ANTONIO MODENA



Criado pela Portaria Ministerial nº 1.170 de 21/09/2010

Estrutura Curricular de Curso de Ensino Técnico de Nível Médio

Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154/2004 e Resoluções CNE/CEB nº 002/2012, 006/2012

Resolução de autorização do Curso no IFSP nº 119, de 28 de julho de 2010.

Resolução de reformulação do Curso no IFSP nº 153, de 02 de dezembro de 2014.

Horária
do Curso

823
Núm
Semanas

19

Curso de Ensino Técnico de EVENTOS

Módulo	Componente Curricular	Códigos	Teoria/ Prática	Nº Prof	Aulas/semana			Total Aulas	Total Horas
					1º	2º	3º		
1º Módulo	Administração e Cultura Empresarial	ACEX1	T	1	2	0	0	38	32
	Informática	INFX1	T	2	4	0	0	76	63
	Legislação	LEGX1	T	1	2	0	0	38	32
	Linguagem e Expressão I	LIEX1	T	1	2	0	0	38	32
	Técnicas de Recepção	TERX1	T/P	2	4	0	0	76	63
	Técnicas de Organização de Eventos	TOEX1	T/P	2	4	0	0	76	63
2º Módulo	Legislação e Responsabilidades Socioambientais Aplicadas a Eventos	LRSX2	T/P	2	0	2	0	38	32
	Alimentos e Bebidas	AEBX2	T/P	1	0	4	0	76	63
	Ética e Relações Interpessoais	ETRX2	T	1	0	2	0	38	32
	Gestão Administrativa e Financeira	GAFX2	T	1	0	2	0	38	32
	Gestão de Pessoas	GEPX2	T	1	0	2	0	38	32
	Planejamento e Operacionalização	POPX2	T/P	1	0	4	0	76	63
3º Módulo	Empreendedorismo	EMPX3	T	1	0	0	2	38	32
	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	CEPX3	T/P	1	0	0	2	38	32
	Marketing	MKTX3	T	1	0	0	2	38	32
	Produções Culturais e Artísticas	PCAX3	T/P	1	0	0	4	76	63
	Inglês Instrumental	INSX3	T/P	1	0	0	4	76	63
	Projeto Integrador	PINX3	T/P	1	0	0	4	76	63
TOTAL ACUMULADO DE AULAS/					18	16	18	988	
TOTAL ACUMULADO DE HORAS									823
CARGA HORÁRIA TOTAL MINIMA - Certificação em Técnico em Eventos									823
Estágio Supervisionado (Facultativo)									360
CARGA HORÁRIA TOTAL MAXIMA									1183
As aulas são de 50 minutos.									

adm



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO**

CONSELHO DE ENSINO

PARECER N.º 01/2017

Dispõe sobre a proposta de Atualização do Curso Técnico em Eventos desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos

I – RELATÓRIO

Os membros do Conselho de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, reunidos em 20 de fevereiro de 2017, considerando as atribuições legais e estatutárias do órgão dispostas nos incisos VI, XII e XIX do art.2º da Resolução nº139, de 08 de dezembro de 2015, emitem este parecer, após análise, discussão e deliberação, unânime, da proposta de Atualização do Curso Técnico em Eventos desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos- Processo nº 23428.001449.2016-45.

II- MÉRITO

a – Histórico do processo:

A Diretoria de Educação Básica da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, em 31/01/2017, via correio eletrônico, endereçado ao Secretariado do Conselho de Ensino do IFSP, encaminhou, à análise e apreciação por parte da plenária do órgão, o processo de Atualização do Curso Técnico em Eventos desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos.

A Diretoria de Educação Básica da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (DEB/PRE/IFSP) em 31/01/2017 encaminhou a esse Conselho, o processo de Atualização do Curso Técnico em Eventos desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos à análise e apreciação por parte da plenária do órgão.

A requisição da atualização desse curso inicialmente aprovado por meio da Resolução nº119, de 28 de julho de 2010 e reformulado por meio da Resolução nº153, de 02 de dezembro de 2014, formalizou-se, documentadamente, em data de 15/12/2016, via Memo.nº89/2016/DRG/BRT, de 15 de dezembro de 2016, Processo SUAP nº23428.001449.2016-45, enviado à DEB/PRE/IFSP-por parte da Direção-Geral do Câmpus Barretos (DGR/BRT), Sr. Sérgio Vicente Azevedo, em resposta ao Memo.nº138/2016/DEB/DAA/PRE, de 14/06/2016, endereçado aos Diretores-Gerais dos Câmpus do IFSP-intitulado *Esclarecimento sobre componentes curriculares optativos*, no qual, dentre outros esclarecimentos, dispunha, na alínea “b” do item I, acerca da oferta do componente curricular optativo Língua Brasileira de Sinais -Libras –aos cursos de Educação Profissional (Técnica de Nível Médio) – consonante ao disposto no Decreto nº5.626, de 22 de

dezembro de 2005, artigo 3º, § 2º em que: “A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação desse decreto”.

O Processo nº 23428.001449.2016-45, do qual trata este parecer, é apreciado, no âmbito deste Conselho de Ensino, com vistas a que seja julgado o mérito da referida proposta, emitido parecer final consonante aos tramites processuais definidos no inciso VI do art.13 (inclusão de componentes curriculares optativos) e no art.15 da Resolução nº143, de 1º de novembro de 2016.

b-Fundamentos do pedido:

A proposta de Atualização do Curso Técnico desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos observa a legislação da educação nacional em vigor e às regulamentações institucionais vigentes e contempla, em estruturação, documentos que atestam as alterações viabilizadas em comparado ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC) inicialmente proposto/implantado e reformulado no câmpus: Estrutura Curricular (EC) anterior e nova propostas acompanhado da anexação do respectivo Plano do Componente Curricular/Disciplina com vistas a constituírem-se como comparativo da requalificação efetuada no processo, parcialmente; consonante ao disposto no art.14 da Resolução nº143, de 1º de novembro de 2016.

c- Considerações acerca do pedido:

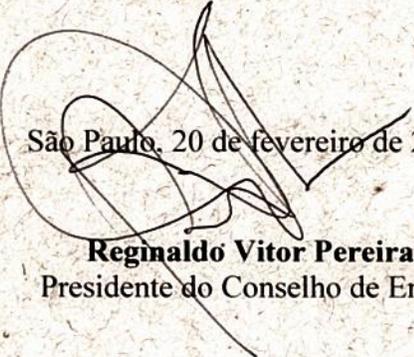
A proposta analisada apresenta-se embasada com as razões que denotam a preocupação manifesta pelo câmpus com relação ao cumprimento do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que *Regulamenta a Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e o art.18 da Lei nº10.098, de 19 de dezembro de 2000* no que tange à oferta de disciplina curricular optativa no curso de educação profissional em tela bem como sua abordagem, não superficial, dos conteúdos programáticos previstos (conceitos de língua e linguagem; mitos sobre a surdez e a Libras; aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez; história da educação dos surdos; abordagens educacionais: oralismo, comunicação oral e bilinguismo; o tradutor e intérprete de língua de sinais no contexto da sala de aula; implante coclear; cultura comunidade e identidade surda; gramática de Libras; alfabeto datilológico, números e vocabulário básico), no curso de modo a qualificar os egressos a estabelecerem comunicação mais efetiva com indivíduos/comunidade surda não os vendo apenas a partir da abordagem educacional da oralidade ou enfoque clínico da surdez, mas sim, a partir do enfoque identitário, cultural e de respeito às diferenças e direitos linguísticos asseverados a esse público com vistas à promoção da integralidade e humanização na assistência e atendimento aos surdos, tanto no ambiente de exercício da atividade profissional como em diversos espaços sociais, além de propiciar o rompimento de barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes ponderados os princípios e a finalidade de oferta dos cursos de educação profissional técnica de nível médio dispostos na Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, que *Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio* em que: “Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio têm por finalidade proporcionar ao estudante conhecimentos, saberes e competências profissionais necessários ao exercício profissional e da cidadania(...)”; “São princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio: relação e articulação entre a formação desenvolvida no Ensino Médio e a preparação para o exercício das profissões técnicas, visando à formação integral do estudante”; “reconhecimento dos sujeitos e suas

diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência(...)”; “Os currículos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio devem proporcionar aos estudantes: recursos para exercer sua profissão com competência, idoneidade intelectual e tecnológica, autonomia e responsabilidade, orientados por princípios éticos, estéticos e políticos, bem como compromissos com a construção de uma sociedade democrática” e que “A estruturação dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, implica considerar a atualização permanente dos cursos e currículos, estruturados em ampla base de dados, pesquisa e outras fontes de informação pertinentes” (fulcro nos artigos 5º;6º, incisos I e X; art.13, inciso V e art.14, inciso III da Resolução CNE/CEB nº6 de 20 de setembro de 2012, que *Define Diretrizes para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio*).

III – DECISÃO

O plenário do Conselho de Ensino do IFSP é favorável à aprovação da proposta de Atualização do Curso Técnico desenvolvido nas formas concomitante ou subsequente ao Ensino Médio do Câmpus Barretos- Processo nº 23428.001449.2016-45, com efeitos na estrutura curricular a partir do segundo semestre de 2017.

São Paulo, 20 de fevereiro de 2017


Reginaldo Vitor Pereira
Presidente do Conselho de Ensino

